

REVISTA DO COMERCIO

**CRÉDITO
EMPRESARIAL**
MICRO E PEQUENOS
CONTAM COM APOIO DE
SOCIEDADE GARANTIDORA

INDÚSTRIA
BAIXO CRESCIMENTO
DO SETOR AFETA
INVESTIMENTOS E
PRODUÇÃO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Desde 1890



125 ANOS

ENTIDADE TEM TRAJETÓRIA MARCADA COMO DEFENSORA DOS
INTERESSES DOS ASSOCIADOS, DO SETOR PRODUTIVO E DO
ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO



FOMENTO PARANÁ.
SE VOCÊ PRECISA, A GENTE FINANCIA.

FICA MAIS FÁCIL CRESCER
QUANDO SE TEM O APOIO CERTO.

A Fomento Paraná é uma instituição financeira que oferece linhas de crédito de R\$ 300,00 a R\$ 3.000.000,00 com taxas de juros reduzidas para micro, pequenas e médias empresas. E é financiando o desenvolvimento dos empreendedores que a Fomento fica cada vez maior. Hoje, está entre as 500 maiores empresas do Sul do Brasil.

Fomento Paraná, investindo no crescimento do Estado.

www.fomento.pr.gov.br
41 3883 7000
Ouvidoria: 0800 644 8887



Fomento
Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO




Um pouco de nossa história

A Associação Comercial do Paraná comemora no dia 1º de julho seus 125 anos de fundação, no distante ano de 1890. Foi uma das primeiras entidades do gênero a ser criada no Brasil, destacando-se nesse feito a personalidade maiúscula de Ildelfonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, que ao lado de um grupo de empresários lançou a semente que viria a se transformar em árvore frondosa e forte.

O Brasil vivia os primeiros tempos da República, recém-proclamada em 15 de novembro de 1889, ainda enfrentando a difícil experiência de mudar o regime político e adaptar as instituições para atuar de conformidade com os ritos republicanos.

Foi nesse clima de mutação e efervescência política que surgiu a Associação Comercial do Paraná, pautando sua trajetória desde as decisões inaugurais na estrita defesa da livre iniciativa, da liberdade de expressão e das garantias individuais, enfim, assumindo posição que se legitimaria ao longo da história como intérprete dos interesses da sociedade e dos empresários.

Dentre as inúmeras leituras oferecidas pela presente edição da Revista do Comércio, destacamos pela relevância do momento a matéria sobre os 125 anos de existência de nossa entidade, na verdade, um testemunho fiel da coragem empreendedora e visionária de homens e mulheres que doaram parte da vida, liderança e inteligência para a causa do associativismo no Paraná e no Brasil.

Parabéns à ACP e a todos os associados. 

ANTONIO MIGUEL ESPOLADOR NETO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



PRESIDENTE

Antonio Miguel Espolador Neto

DIRETORIA

Glaucio José Geara - 1º Vice-Presidente
José Eduardo Moraes Sarmento - 2º Vice-Presidente
Sinval Zaidan Lobato Machado - 3º Vice-Presidente
Luís Antônio Sebben - 4º Vice-Presidente
Camilo Turmina - 5º Vice-Presidente
Dalton Zeni Rispoli - 6º Vice-Presidente e 1º Secretário
Henrique Domakoski - 7º Vice-Presidente e 2º Secretário
Jean Michel Patrick Tumeo Galiano - 8º Vice-Presidente e 3º Secretário
Walter Roque Martello - 09º Vice-Presidente e 1º Tesoureiro
Jorge Carvalho Oliveira Junior - 10º Vice-Presidente e 2º Tesoureiro
Ivo Orlando Petris - 11º Vice-Presidente
Odone Fortes Martins - 12º Vice-Presidente
Carlos Eduardo de Athayde Guimarães - 13º Vice-Presidente
Maria Cristina Fernandes M. Coutinho - 14º Vice-Presidente
João Guilherme Duda - 15º Vice-Presidente
Geraldo Luiz Gonçalves - 16º Vice-Presidente
Ricardo dos Santos Abreu - 17º Vice-Presidente
Monroe Fabrício Olsen - 18º Vice-Presidente
Airtton Adelar Hack - 19º Vice-Presidente
Jair Ruiz Bana - 20º Vice-Presidente
Maurino Veiga Junior - 21º Vice-Presidente
Sergio Maeoka - 22º Vice-Presidente
Paulo Roberto Brunel Rodrigues - 23º Vice-Presidente
Jacir Venturi - 24º Vice-Presidente

CONSELHO SUPERIOR

Werner Egon Schrappe (1990/1992)
Eduardo Guy de Manuel (1994/1996)
Ardisson Naim Akel (1996/1998)
Jonel Chede (1998/2000)
Marcos Domakoski (2000/2004)
Cláudio Gomes Slaviero (2004/2006)
Virgílio Moreira Filho (2006/2008)
Avani Tortato Slomp Rodrigues (2008/2010)
Edson José Ramon (2010/2014)

SÓCIO BENEMÉRITO

Rui Barreto

CONSELHEIROS

Abdo Dib Abagge, Benedito Kubrusly Junior, Carlos Antônio Gusso, Claudio Roth, Edmundo Kusters, Edda Deiss de Melo e Silva, Gilberto Antonio Cantú, Hamilton Pinheiro Franck, Helmuth Altheim, Fernando Antônio Miranda, Jeroslau Pauliki, João Edison Alves Camargo e Gomes, Jorge Nacli Neto, Leonardo Petrelli Neto, Luis Alberto De Paula Lenz Cesar, Luis Celso Olivet Moura Branco, Luiz Francisco Novelli Viana, Marcelo Bernardi Andrade, Mario Lauro Tavares Martinelli, Marco Antônio Peixoto, Mario Valério Gazin, Milton Vianna Neto, Norman de Paula Arruda, Omar Camargo Filho, Paulo Cesar Nauiak, Paulo Renato Steiner, Paulo Sergio Mourão, Roberto Demeterco, Ruy Senff, Walmor Weiss

TRÊS PRIMEIROS VICE-PRESIDENTES DA DIRETORIA

1º Glaucio José Geara
2º José Eduardo Moraes Sarmento
3º Sinval Zaidan Lobato Machado

CONSELHO DELIBERATIVO

Ademir dos Santos Dagnoni, Aldo Alfredo Malucelli, Antonio João Beal, Áureo Simões, Bernadete Zagonel, Brasília Teixeira Brito, Dante Luiz Millarch, Dionisio Wosniak, Dulciomar Cesar Fukushima, Estefano Ulandowski, Eduardo Cristiano Lobo Aichinger, Fabrício Slaviero Fumagalli, Gabriel Veiga Ribeiro, Gilberto Degerone, Gilmar Gonçalves de Godoy, Henrique Lenz Cesar Filho, Jaime Sunye Neto, Jandira Scussel, Jacques Rigler, Jose Rovilson de Souza Dias, Jonel Chede Filho, Ludovico Szygalski Junior, Luis Gustavo Vardânea Vidal Pinto, Luiz Carlos Borges da Silva, Marco Antonio Rossi, Maritza Maira Haizi, Maria Lucia Gomes, Niazny Ramos Filho, Omar Sharif Uthman Majid, Paulo GERALDI de Mello Bonilha

CONSELHO FISCAL

Titulares: Arnaldo Luiz Miró Rebello, Oclândio José Sprenger,
Carlos Eduardo Nascimento
Suplentes: Idalberto Batista Vilas Boas, Terezinha Wolman,
Carlos Wanzo Junior



LATAM
RETAIL
SHOW
CONGRESS & EXPO

2015

24 a 27
de agosto

Expo Center Norte,
em São Paulo.

O VAREJO, O FRANCHISING
E OS SHOPPING CENTERS
NUNCA MAIS SERÃO OS
MESMOS. OLHA QUEM
VOCÊ VAI ENCONTRAR.



Fernando H. Cardoso
EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Sherri Wu
ALIBABA GROUP



Matthew Shay
PRESIDENTE DA NRF



Luiza Helena
MAGAZINE LUIZA

Vem aí o Latam Retail Show, onde as mais importantes empresas, executivos e entidades do varejo, franchising e shopping centers vão discutir o presente e o futuro desses setores. Participe.

PATROCINADOR | APOIO



PARCERIA
ESTRATÉGICA



REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



FORNECEDOR OFICIAL



CURADORIA



www.latamretailshow.com.br
congresso@latamretailshow.com.br
+55 11 3405-4204





CAPA

08 **125 anos de ACP**

Entidade consolidou-se como importante representante dos interesses da classe empresarial

CENÁRIO NACIONAL

14 **Setor industrial**

País atravessa avançado processo de desindustrialização

CULTURA

18 **Festa da Música e Corredor Cultural**

Eventos buscam proporcionar atividades artísticas no centro de Curitiba

NICHO DE MERCADO

20 **Terceira Idade**

Empresas oferecem produtos e serviços para público específico



POLÍTICA

22 **Gloria Álvarez**

Cientista política viaja pelo Brasil disseminando luta contra o populismo

INCENTIVO

28 **Micro e pequeno empreendedor**

Sul do Estado terá Sociedade Garantidora de Crédito

ESTRATÉGIAS	24	CONSUMIDOR	36
POLÍTICA	26	GENTE	39
BAIROS	30	AGENDA DE CURSOS	40
GESTÃO	34	BOLETIM LEGISLATIVO	42

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Presença em todo o estado!



- Distribuidora exclusiva das soluções da Boa Vista Serviços no Paraná
- A melhor e mais completa base de informações para crédito e apoio a negócios do Brasil
- Representatividade por meio de parcerias com sindicatos e associações locais.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ - CURITIBA
R. XV de Novembro, 621 | Centro
Tel.: 41 3320-2929



UNIDADE MARINGÁ
Av. Paraná, 518 | Sala 04
Centro | 44 3025-1185



UNIDADE LONDRINA
R. Piauí, 399 | Shopping
Comercial São Paulo Tower
Loja 32 | 43 3027-4004



UNIDADE CASCAVEL
Anexo ao SindiLojas
R. Carlos Gomes, 4020
Centro | 45 3039-3662

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Desde 1890

BoaVista

Administradora do **SCPC**

Trajectoria vitoriosa chega a 125 anos

125
ACP

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO PARANÁ**



Em dezembro de 1913, a ACP inaugurava sede própria em Curitiba, na gestão presidida pelo comendador José Ribeiro de Macedo

FUNDADA UM ANO DEPOIS DO ADVENTO DA REPÚBLICA A ACP SE FIRMOU COMO REPRESENTANTE DO SETOR PRODUTIVO



APESAR DAS DÚVIDAS AINDA PERSISTENTES SOBRE A DATA EXATA da fundação da Associação Comercial do Paraná (ACP), convencionou-se adotar o dia 1º de julho de 1890 para comemorar o feito realizado pelo empresário parnanguara Ildefonso Pereira Correia o Barão do Serro Azul (1847-1894) e seus companheiros.

A imprecisão histórica quanto à data de fundação da ACP decorre do desaparecimento de documentos imprescindíveis como a própria ata de fundação e outros registros oficiais, conforme admitiu o jornalista e pesquisador Nilson Monteiro, autor do livro Pedacos de muita vida, a história dos 122 anos da Associação Comercial do Paraná, lançado pela entidade em 2012.

Segundo historiadores, uma das probabilidades é que tais documentos tenham sido “confiscados” pelo Barão do Serro Azul quando da Revolução Federalista (1893/94), com a finalidade de “selecionar nomes dos prováveis contribuintes do pagamento que ele faria aos maragatos”, informou Monteiro. “A ata e os documentos não foram mais devolvidos, provavelmente por terem sido também ‘confiscados’, depois, pelos legalistas como peças de acusação ao Barão. Fato é que esses documentos simplesmente deixaram de existir”, escreveu.

Os estatutos da nova entidade datam de 6 de agosto de 1890 e a primeira Assembleia Geral foi realizada no dia 17, dando-se início às atividades propriamente ditas no dia 20.



– SOCIEDADE ANÔNIMA

Nota curiosa é que a ACP começou como sociedade anônima, com os seguintes acionistas e o número de ações correspondentes: Ildefonso Pereira Correia (14), José Fernandes Loureiro e Cia. (14), Antonio de Barros e Cia. (2), J. Alves de Araújo e Cia. (14), Queiroz e Cia. (6), Fortunato Pereira da Cunha, por Joaquim de Queiroz – Rio de Janeiro (5), Alfredo Eugênio e Cia. (5), Eduardo A. Chaves (1), M. Miró Junior e Cia. (8), Casemiro de Souza Lobo (2), José de Carvalho de Oliveira (2), Constantino Pereira da Cunha (1), João L. Taborda Ribas (1), João Ribeiro Gonçalves – Rio de Janeiro (2), Cyro Velloso (2), Plínio de Mattos e Cia. (3), Joaquim Bittencourt (2), J. Celestino e Filhos (8), Lufriido Costa (2) e Manoel Martins de Abreu (2).

Da relação de acionistas constava o nome de dois moradores no Rio de Janeiro (Joaquim de Queiroz e João Ribeiro Gonçalves), aparecendo em alguns documentos posteriores preservados pela entidade os nomes de dezenas de signatários de atas de eventos da ACP, embora sem a indicação do número de ações adquiridas.

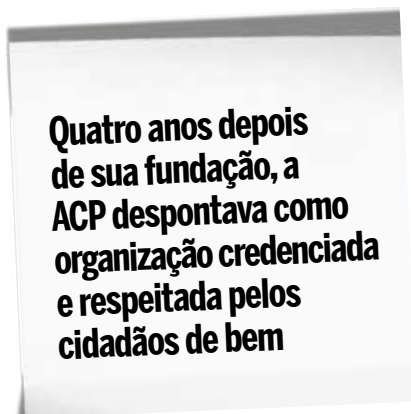
Dentre os signatários há nomes de relevo na sociedade de então, ou seja, figuras que se destacaram em atividades empresariais, políticas e culturais, como Amazonas de Araújo Marcondes, Ascânio Miró, Bento Munhoz da Rocha, David Antonio da Silva Carneiro, José Loureiro, José Hauer, Roberto Hauer, José Ribeiro de Macedo, Vitor Ferreira do Amaral e Silva e Zacarias de Paula Xavier, entre outros.

– REVOLUÇÃO FEDERALISTA

Quatro anos depois de sua fundação, a ACP despontava como organização credenciada e respeitada pelos cidadãos de bem. Um dos muitos exemplos de sua atuação em defesa dos interesses da sociedade deu-se com a nomeação de um grupo encarregado de negociar a paz com os maragatos chefiados por Gumercindo Saraiva, que haviam rompido embora com perdas acentuadas o famoso Cerco da Lapa, episódio marcante da Revolução Federalista.

A luta pela redução das tarifas do transporte ferroviário, ainda no século XIX, a distribuição de quotas para produtores rurais que pretendiam exportar soja em 1980, a criação do Seproc (hoje SCPC), a intensa participação nos debates sobre a privatização da Copel e no rumoroso incidente dos Diários Secretos da Assembleia Legislativa, assim como em outros eventos cívicos, pontuaram a longa trajetória histórica de uma entidade, acima de tudo, consciente da missão de representar condignamente o setor produtivo.

Mais recentemente a ACP ocupou posição de vanguarda na luta pelas reformas política, tributária e trabalhista, assumindo posição favorável à aprovação do projeto de lei da Terceirização, além de cobrar das autoridades gestões públicas transparentes e absoluta austeridade no tratamento das finanças públicas para evitar a prática da corrupção.



– MEDIDAS ESSENCIAIS

O jornalista Nilson Monteiro, na obra citada, acrescentou que a “ACP foi sede para o anúncio de medidas essenciais ao empresariado, como a anistia fiscal para micro e pequenos empreendedores, assim como respaldo para a luta – que atravessa décadas – para minimizar a tributação, cujo apetite exagerado asfixia a economia brasileira”.

“Enfim, a entidade sempre escreveu a História, tendo o preceito da união como base de sua força. Assim foi e continuará sendo. Pelo menos é que determinam suas normas estatutárias, que priorizam, sob a rubrica da ética, a defesa intransigente dos princípios da livre iniciativa, da economia de mercado, da lei da oferta e da procura e do direito à propriedade privada”, adiantou.

Exercendo a presidência até 1893, Ildefonso Pereira Correia foi sucedido por José Ribeiro de Macedo (1893/95), Zacarias de Paula Xavier (1895/97), David Antonio da Silva Carneiro (1897/99), João Ribeiro de Macedo (1899/91) e novamente Zacarias de Paula Xavier (1901/1909, os seis primeiros presidentes da entidade em cerca de 20 anos.

Esse foi o período da consolidação da ACP como entidade independente e apartidária, mas não apolítica, porquanto jamais de omitiu de apregoar livremente as opiniões que representassem o pensamento majoritário do quadro de associados sobre questões de interesse comunitário.

– SEDE PRÓPRIA

Em 19 de dezembro de 1913, dia em que o Paraná comemorava 60 anos de emancipação política da então província de São Paulo, rompendo com a condição de Quinta Comarca da antiga Piratininga, a ACP inaugurava sede própria em Curitiba, na gestão presidida pelo comendador José Ribeiro de Macedo.

Na fase mais moderna, a ACP foi presidida por Carlos Alberto Pereira de Oliveira (1976-1990), sucedido por Werner Schrappe (1990/94). Nesse ano a presidência foi assumida pela primeira mulher em cem anos de existência da ACP: Maria Christina de Andrade Vieira, que teve como sucessor, em 1996, Eduardo Guy de Manoel.

Depois dele exerceram a presidência Ardisson Akel (1996/98), Jonel Chede (1998/00), Marcos Domakoski (2000/04), Cláudio Gomes Slaviero (2004/06), Virgílio Moreira Filho, substituído pela primeira vice-presidente Avani Slomp Rodrigues (2006-10). Virgílio liderou a ACP por sete meses e saiu por ter sido convidado para exercer o cargo de secretário estadual da Indústria e Comércio do segundo governo Requião, e Edson José Ramon (2012/14). O atual presidente da ACP é o empresário Antonio Miguel Espolador Neto, cujo mandato se prolongará até 2016.



– ANTIGA SEDE DA ACP EM CURITIBA

– TRAGÉDIA NA SERRA

Filho do tenente-coronel Manuel Francisco Correia Junior e Francisca Antonia Correia, natural de Paranaguá, ainda jovem Ildefonso já estava envolvido nos embates políticos entre conservadores e liberais, particularmente entre escravocratas e abolicionistas.

Mudou-se para o Rio de Janeiro, capital do Império, a fim de estudar Humanidades, curso concluído com brilhantismo. Aos 24 anos de idade

retornou a Paranaguá e logo vislumbrou a oportunidade de iniciar-se no comércio ervateiro que então florescia. Conheceu Montevidéu e Buenos Aires, grandes centros consumidores da erva-mate produzida no Brasil, com o propósito de avaliar de perto a potencialidade do negócio.

Antes dos 30 anos instalou em Antonina o primeiro engenho de erva-mate, e pouco tempo depois viajou aos Estados Unidos para exibir seus produtos na Exposição Americana, com grande sucesso. Com a constru-

ção da estrada da Graciosa transferiu as atividades para Curitiba onde fundou o engenho Tibagi, além de iniciar também a exportação de madeira. Foi um dos controladores da antiga Typographia Paranaense, que havia sido fundada por Cândido Lopes em 1853. Mais tarde a empresa se transformou na Impressora Paranaense e dentre os pontos altos da produção gráfica destacavam-se os artísticos rótulos das embalagens de erva-mate destinadas ao mercado externo.

_ LIDERANÇA POLÍTICA E EMPRESARIAL

Em 1881, o imperador Pedro II concedeu-lhe a comenda da Imperial Ordem da Rosa e no ano seguinte foi eleito deputado provincial. Seis anos depois assumiu interinamente o governo da província do Paraná, levando a bom termo o intento de apaziguar as correntes antagônicas.

No dia 8 de agosto de 1888 recebeu da princesa Isabel, então regente do império brasileiro, o honroso título de Barão do Serro Azul em grande medida por sua arraigada convicção abolicionista.

Proclamada a República, pouco depois explodiu a Revolução Federalista (1893-94), movimento destinado

à restauração da monarquia, chefiado pelos almirantes Custódio de Melo e Saldanha da Gama. Santa Catarina foi dominada pelos rebeldes e do Rio Grande do Sul partiu uma coluna de maragatos liderada pelo caudilho Gumerindo Saraiva, em direção ao Rio de Janeiro.

O plano rebelde previa o domínio do Paraná com ataques conjugados por terra e mar, seguindo então para São Paulo e Rio de Janeiro. Em janeiro de 1894 os rebeldes chegaram à Lapa, palco de sangrenta batalha que se estendeu por 26 dias entre legalistas (defensores da República) e a força muito mais numerosa dos maragatos.



_ JUNTA GOVERNATIVA

Curitiba entrou em pânico e o comandante legalista desertou. A cidade passou a ser dirigida por uma junta governativa presidida pelo Barão do Serro Azul, convocado a traçar um acordo com os revolucionários a fim de proteger a população contra saques e abusos sexuais. O plano deu certo, mas o Barão e seus colaboradores diretos foram acusados de comprometimento ideológico com os insurgentes.

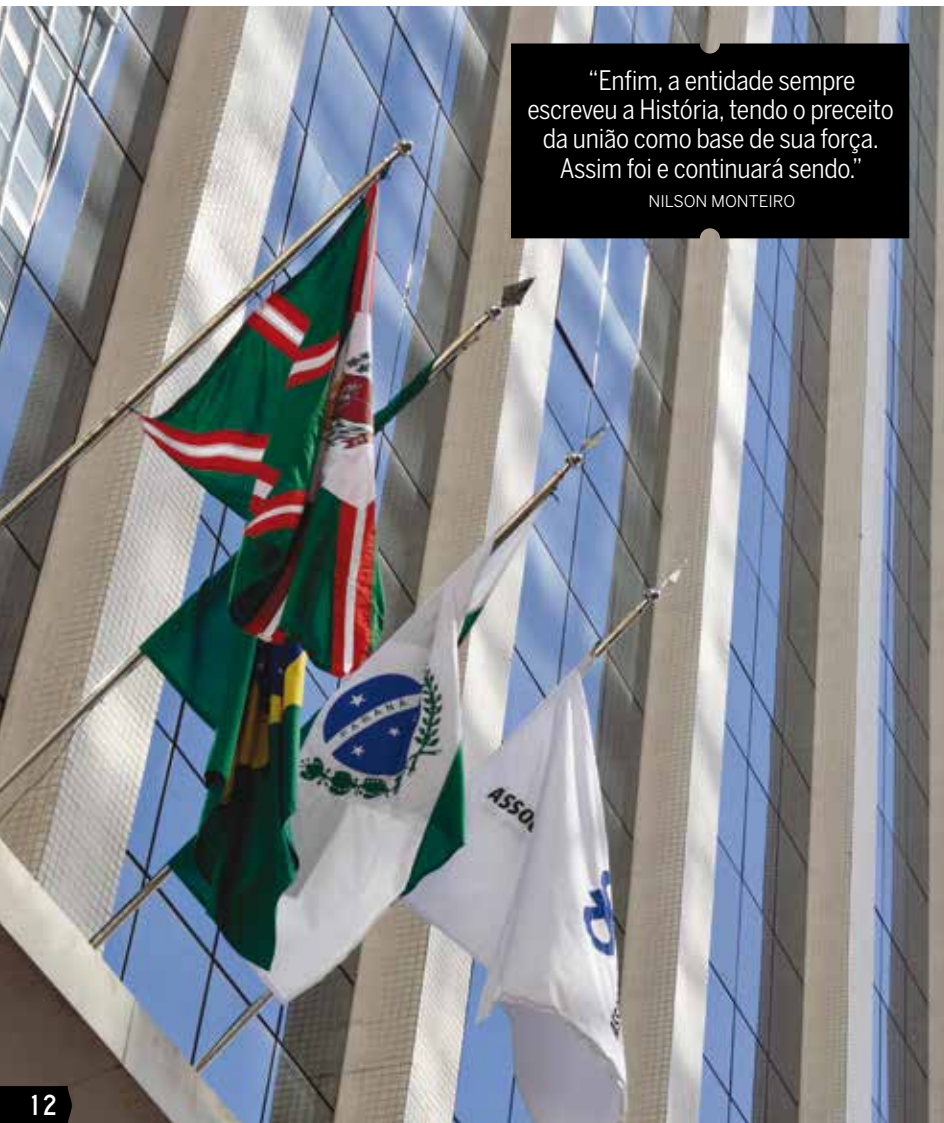
Ildefonso foi preso em 9 de novembro de 1893, juntamente com Prisciliano Correia, José Lourenço Schleder, José Joaquim Ferreira de Moura, Rodrigo de Matos Guedes e Balbino de Mendonça. Na madrugada de 20 de maio de 1894 os prisioneiros foram embarcados num trem com destino a Paranaguá, de onde supostamente seriam transferidos para o Rio para serem julgados.

A composição se deteve no km 65 da ferrovia Curitiba-Paranaguá, nas proximidades do Pico do Diabo, em plena Serra do Mar. Os presos foram arrastados para fora do trem e os soldados começaram a atirar neles.

O Barão do Serro Azul foi morto com um tiro na testa. O Diário Oficial da União de 16 de dezembro de 2008 publicou a íntegra da Lei 11.863, sancionada pelo então presidente da República, inscrevendo o nome de Ildefonso Pereira Correia no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, no Distrito Federal. **OX**

“Enfim, a entidade sempre escreveu a História, tendo o preceito da união como base de sua força. Assim foi e continuará sendo.”

NILSON MONTEIRO



CASACOR 2015

O BRASIL VISTO POR DENTRO

23 DE JUNHO A 09 DE AGOSTO

PARANÁ

Eugenio

Yes,
nós
temos
inspiração

VISITE A MAIOR
MOSTRA DE
DECORAÇÃO DA
AMÉRICA LATINA
E DESCUBRA
OS AMBIENTES
BRASILEIROS
QUE TODO
MUNDO ADORA.

TENDÊNCIAS
ESTILO
DIVERSIDADE
DESIGN
ARQUITETURA
DECORAÇÃO

Patrocínio
Internacional:



Carro Oficial:



Patrocínio Local:

GAZETA DO POVO



Todeschini



Apoio Local:



HunterDouglas



Apoio Institucional:



Fraco desempenho da indústria compromete crescimento da economia

DEFICIÊNCIAS DA POLÍTICA PARA O SETOR INIBEM INVESTIMENTOS E PRODUÇÃO PARA O EXTERIOR

A SITUAÇÃO GERAL do setor industrial brasileiro não é animadora e, disso sabe-se já há algumas décadas.

Na verdade, essa discussão passou ao largo dos mandatos dos presidentes da República desde a posse de José Sarney, para estabelecer um corte de tempo que facilite a melhor compreensão da quantidade de problemas que ultimamente atingiram o setor.

No Paraná não poderia ser diferente porque o Estado não é uma ilha separada do restante do País, mesmo que tenha a capacidade sobejamente demonstrada nos últimos anos de enfrentar e resistir à crise com soluções criativas e inovadoras.

A indústria tem atualmente um peso sobre a economia brasileira igual ao que tinha em 1955 – 13,3% do Produto Interno Bruto – antes de Juscelino Kubitschek assumir a presidência da República e anunciar o Plano de Metas de Desenvolvimento. O estudo foi patrocinado pela Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo (Fiesp), segundo o qual o processo de desindustrialização começou na década de 1980, quando se registrou o pico de 27,2%. A perspectiva é que esse índice pode ser reduzido para 9,3% por volta de 2029, ou até antes.

Para se ter ideia da extensão do problema, em meados de 2011 a indústria brasileira do aço encomendou uma pesquisa profunda sobre a política cambial da China e a crescente importação de produtos industrializados de economias asiáticas, como máquinas, automóveis e eletrodomésticos.

A pesquisa envolveu as quatro maiores economias da América Latina, Brasil, Argentina, Colômbia e México, mostrando números alarmantes sobre o avançado processo de desindustrialização na região.



_ EXPORTAÇÕES CHINESAS

Segundo o estudo, mais de 60% das exportações chinesas para o Brasil -- na época -- eram de produtos da cadeia metal-mecânica que usavam o aço como matéria-prima, ao passo que apenas 2% das exportações brasileiras para a China eram de produtos manufaturados feitos com aço. Por outro lado, quase metade (44,8%) das importações brasileiras tem origem no setor metal-mecânico.

A intenção da pesquisa era mostrar aos governos a gravidade do problema das economias latino-americanas, face à política cambial predatória da China ao manter a moeda artificialmente desvalorizada.

As indústrias consumidoras de aço, especialmente as montadoras de automóveis, sempre travaram uma queda de braço com as siderúrgicas em torno dos preços da matéria-prima praticados no mercado interno. Uma das sugestões apresentadas pelo estudo era que os fornecedores de aço deveriam convencer seus compradores, a se tornarem seus aliados na luta contra as importações chinesas.

Segundo o professor Germano de Paula, do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (MG), coordenador técnico da pesquisa, a investigação exibiu dados estatísticos confiáveis que nunca haviam sido formulados. Pela primeira vez a indústria do aço traçou um panorama de todos os setores que consomem a matéria-prima.



“A queda no setor fez com que o faturamento industrial do Paraná encolhesse e regredisse aos níveis de 2010”

MAURÍLIO SCHMITT
COORDENADOR DO DEPARTAMENTO
ECONÔMICO DA FIEP

_ VENDAS INDUSTRIAIS

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) divulgou em fevereiro último o resultado das vendas industriais realizadas em 2014, que na comparação com o resultado de 2013 apresentou a redução significativa de -6,3%. Segundo a entidade este foi o pior desempenho do setor desde 2003.

Segundo o coordenador do Departamento Econômico da Fiep, Maurílio Schmitt, o resultado ficou muito aquém do esperado: “Nos últimos anos, o ritmo de crescimento vinha declinando entre dois e três pontos percentuais ao ano – 7,8% em 2010; 5,8% em 2011; 2,2% em 2012 e 0,9% em 2013. A queda de cinco pontos fez com que o faturamento industrial do Paraná encolhesse e regredisse aos níveis de 2010”.

A maior influência no resultado de 2014 foi o segmento de Veículos Automotores (-18,5%), impactado pela redução de exportações para a Argentina. O setor foi o responsável por 2,6 pontos percentuais dos 6,3 pontos negativos registrados no ano. Alimentos e Bebidas (1,7%) e Refino de Petróleo e Produção de Alcool (0,5%) aparecem na sequência, como principais responsáveis pelo índice negativo: “Os três setores de maior peso relativo na indústria de transformação tiveram resultados muito fracos em 2014. Juntos foram responsáveis por 4,7 pontos percentuais dos 6,3 pontos de queda”, comentou Schmitt.



A medida vai gerar aumento dos preços de produtos de consumo popular, resultando em pressão inflacionária

_ PERDA DE COMPETITIVIDADE

Os decretos 953, 954 e 955, emitidos pelo governo do Estado, alterando parte das novas regras do ICMS aprovadas pela Assembleia Legislativa, entraram em vigor no dia 1º de abril do corrente.

As alterações foram feitas após negociações com o G7, grupo que reúne as principais entidades do setor produtivo paranaense, incluindo a Associação Comercial do Paraná (ACP). Dentre elas, destaca-se a manutenção de todos os benefícios fiscais já existentes para determinadas cadeias produtivas, além da preservação da alíquota de 12% para operações entre o setor produtivo, para produtos destinados à industrialização e comercialização.

Entretanto, o governo não cedeu no ponto mais importante da lei e manteve o reajuste da alíquota de ICMS de 12% para 18% para o consumidor final, acarretando o aumento de preços de milhares de produtos atingidos pela medida.

O atual coordenador do G7 e presidente da Fiep, Edson Campagnolo, destacou o bom entendimento das entidades produtivas com o governo do Estado, embora lamentasse a elevação da alíquota do ICMS de milhares de produtos para o consumidor final. “A medida vai gerar aumento dos preços de produtos de consumo popular, resultando em pressão inflacionária, redução do poder de compra da população e diminuição do consumo em geral, comprometendo toda a atividade econômica do Paraná”, declarou.

Campagnolo chamou a atenção “principalmente para a indústria, que já atravessa um momento extremamente delicado, e isso vai comprometer ainda mais sua competitividade, colocando em risco inclusive a manutenção no nível de emprego do setor”.



_ INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Em abril de 2014, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), cujo conselho é presidido pelo empresário Pedro Luiz Barreiros Passos, lançou o documento “Dez pontos para a economia crescer mais”, enfocando “a etapa desfavorável da economia no último triênio, que contabilizou crescimento médio anual do PIB de apenas 2% coloca em evidência que uma política econômica se impõe”.

Segundo o IEDI, “a indústria tem sido protagonista desse processo contribuindo negativamente para o desempenho econômico do País. A evolução em média da indústria de transformação no período foi de -01% ano e não há evidências seguras de que o setor esteja superando a crise que sobre ele se abateu”.

Dentre os fatores coadjuvantes da crise, o IEDI destacou a crise global “por estreitar os mercados de produtos industriais” e impor um padrão de competição muito mais intenso entre as principais economias pelos poucos mercados dinâmicos ainda existentes no mundo, “uma das razões que explicam a progressiva perda de mercados de exportação da indústria brasileira”.

Diante disso, uma das conclusões do estudo sobre a realidade da indústria nacional era que ainda havia muito a ser feito para reposicioná-la na direção do crescimento: “A política para o setor deveria buscar novos instrumentos para a mudança e o avanço da indústria no Brasil. Adotar programa prioritário de redução para níveis internacionais dos custos de insumos básicos produzidos no País, o que beneficiaria todas as cadeias de produção, e promover maior interação entre indústria e serviços”.

_ QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A proposta de dez pontos para o crescimento da economia então formulada pelo IEDI começava pela melhoria da qualidade da educação, um dos principais fatores que impedem historicamente o desenvolvimento socioeconômico do País. Da mesma forma, propunha a melhoria da infraestrutura para o aumento da produtividade e redução dos custos, além do enxugamento das elevadas despesas do setor público que alcançam taxas de crescimento muito superiores ao aumento da receita tributária.

O estudo clamava também pela justiça tributária por meio da simplificação e transparência do sistema arrecadatório (a complexidade dá margem à sonegação, excesso de burocracia e insegurança), ou ainda pelo cancelamento de tributos anacrônicos e causadores de grandes distorções (como o IPI e impostos em cascata como o ISS e PIS/Cofins cumulativo; a desoneração geral das exportações e dos investimentos e a solução do problema do acúmulo de créditos fiscais pelas empresas.



_ INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Outra iniciativa relevante, segundo o instituto, “consistiria em estreitar os laços entre a indústria e o setor de serviços: “Cada vez mais a indústria carrega em sua produção e em suas exportações um elevado conteúdo de serviços”, de modo que “uma política de exportação de manufaturados teria a vantagem adicional de contribuir para o desenvolvimento da exportação de serviços e a criação de empregos de qualidade no setor”.

Tendo em vista o distanciamento da economia brasileira da economia mundial, processo decorrente da baixa competitividade da produção interna, mas também em função da ausência de políticas de integração do País aos fluxos de comércio mais dinâmicos do mercado global. Fora dessas cadeias nossa economia volta-se ao mercado interno e amplia sua especialização em commodities, o que, a longo prazo, poderá ter efeitos desfavoráveis sobre o crescimento.

“A atual perspectiva de efetivação de grandes acordos internacionais, onde o Brasil não está incluído, evidencia o atraso do País nessa matéria e a necessidade de que rapidamente seja estabelecida uma política para reverter a situação, incluindo a revisão do Mercosul e a busca de acordos bilaterais de comércio”, constatou o documento.

A política industrial brasileira ignora o tema da sustentabilidade, exceto em ações marginais, carecendo de programas de avanço tecnológico e de investimentos em novos negócios gerados pela economia verde, dentre eles o etanol, a energia de biomassa e a química verde, por exemplo.

O estudo feito pelo IEDI também citou a complexidade da legislação trabalhista que contribui para a insegurança empresarial, porquanto abre espaço para interpretações jurisprudenciais criadoras de regras ou obrigações não incluídas na legislação vigente.

_ DADOS

A indústria paranaense conta atualmente com 54 mil estabelecimentos, representando o quarto maior parque industrial brasileiro. Entre 2006 e 2013, o número de estabelecimentos cresceu cerca de 58%, colocando o desempenho estadual em patamares superiores à média nacional. Os dados constam do Panorama Industrial do Paraná/2015, elaborado pelo Sistema Fiep.

Os setores de Alimentos e Veículos & Carrocerias são os mais expressivos na indústria regional, porquanto concentram 44% da produção industrial; 39% do valor adicionado industrial; 32% dos empregos industriais e 69% das exportações estaduais.

Praticamente a metade dos trabalhadores alocados na indústria paranaense está na faixa etária dos 30 a 49 anos, com o ensino médio completo e salário médio entre um e dois salários mínimos. Segundo o estudo, em relação aos indicadores paranaenses de permanência no emprego, verifica-se que tanto o percentual de trabalhadores substituídos por outros (taxa de rotatividade) como o percentual de desligados (taxa de desligamento) são maiores que a média brasileira.

No item acidentes de trabalho, o Paraná ocupa atualmente o quarto lugar no ranking dos estados brasileiros, que em conjunto registram a média anual de 300 mil ocorrências.

Com o quinto maior Produto Interno Bruto (PIB) do país – R\$ 53 bilhões em 2012 – a indústria estadual vem aumentando sua participação no total geral das exportações, com negócios realizados com a China, Argentina, Holanda, Estados Unidos e Alemanha.

Em razão direta do dinamismo industrial os municípios de Curitiba, São José dos Pinhais e Araucária são os mais expressivos na formação do PIB estadual (45,7%). ∞

Festa da música

FESTIVAL PRETENDE DEMOCRATIZAR ACESSO À ARTE SONORA

A FESTA DA MÚSICA começou em Paris há 31 anos, e hoje está presente em mais de 100 países. Será realizada em Curitiba no dia 19 de junho, data próxima à mudança de estação no hemisfério Norte para o verão, e no Sul para o inverno.

Na Festa da Música, os artistas são convidados a realizar, gratuitamente, concertos que ocorrem, principalmente, em áreas ao ar livre como ruas, parques, praças ou edifícios públicos. Os shows gratuitos, os apoios institucionais, a divulgação na imprensa, o apoio das autoridades locais e a grande adesão da população, fizeram do evento, em poucos

anos, uma das principais manifestações culturais francesas.

Este ano a realização do evento está a cargo do projeto Corredor Cultural, formado por oito importantes entidades e liderada pela ACP Cultural, sob coordenação da musicista Bernadete Zagonel, ampliando significativamente a sua abrangência. Na programação estão shows ao ar livre na Praça Santos Andrade e no calçadão da Rua XV de Novembro. Também estão previstos concertos da Orquestra Sinfônica do Paraná, da Camerata Antiqua de Curitiba, do Coro e da Orquestra Filarmônica da UFPR, espe-

táculos de teatro, ópera e dança dos grupos da UFPR e do Teatro Guaíra, além de projetos de outras instituições que deverão aderir ao evento, como a Associação dos Artistas Plásticos do Paraná.

Em 2011, aconteceu a Festa da Música pela 1ª vez em Curitiba. A Associação Comercial do Paraná, em parceria com a Aliança Francesa e a Fundação Cultural de Curitiba, promoveu a Festa da Música no centro de Curitiba, onde instalou quatro palcos, que foram disponibilizados para que músicos das mais diversas categorias pudessem se inscrever para se apresentar.



_ARTISTAS APRESENTAM-SE AO AR LIVRE GRATUITAMENTE DURANTE A FESTA DA MÚSICA

O Corredor Cultural contribuirá para maior desenvolvimento econômico e melhoria das condições sociais da região

_CORREDOR CULTURAL

O Corredor Cultural é um espaço simbólico na região central da cidade que integrará as ações culturais e promoverá o intercâmbio das instituições parceiras - Universidade Federal do Paraná, Teatro Guaíra, Fundação Cultural de Curitiba, Círculo de Estudos Bandeirantes da PUC-PR, Associação Comercial do Paraná (ACP), Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio), Caixa Cultural de Curitiba e Ordem dos Advogados do Brasil Seção Paraná (OAB/PR). O protocolo de intenções entre as entidades foi assinado recentemente no Círculo de Estudos Bandeirantes.

Na prática, o Corredor Cultural formará um perímetro – entre o Paço da Liberdade e o Complexo da Reitoria da UFPR, com todos os ambientes das instituições envolvidas – revitalizando estruturas existentes e mesmo instalando novos aparatos (teatro, cinema, museu, cafés). Assim, atividades culturais poderão se integrar; obras terão oportunidade de intercâmbio entre instituições; o espaço aberto à população e aos artistas paranaenses para exposições, ensaios, apresentações, oficinas, entre tantas possibilidades, será multiplicado; a cooperação com o turismo cultural de Curitiba contribuirá para maior desenvolvimento econômico e melhoria das condições sociais da região; além de novas oportunidades que surgirão para interação entre a Academia e as comunidades.

Paralelamente às atividades culturais, a Associação Comercial desenvolverá ações junto aos comerciantes e empresários para que reconheçam na iniciativa uma forma de revitalização da região e valorização do comércio local. Com isso, a ACP pretende despertar o interesse do empresariado em apoiar projetos culturais, seja por patrocínios diretos ou por meio de leis de renúncia fiscal. **o**



_OS SHOWS SERÃO REALIZADOS NO PAÇO DA LIBERDADE E NO CALÇADÃO DA RUA XV



_INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS ASSINARAM PROTOCOLO DE INTENÇÕES PARA OFICIALIZAR ENVOLVIMENTO EM PROL DA DIVERSIDADE CULTURAL A SER PROPAGADA PELO CORREDOR

Terceira idade ganha espaço no planejamento das empresas

PIRÂMIDE ETÁRIA BRASILEIRA ESTÁ FAZENDO GIRO DE 180° E DIVERSAS EMPRESAS JÁ OFERECEM PRODUTOS E SERVIÇOS ESPECÍFICOS PARA ESSA FAIXA DA POPULAÇÃO, QUE DEVE REPRESENTAR 40% DO TOTAL DE BRASILEIROS NOS PRÓXIMOS 20 ANOS

O BRASIL ESTÁ ENVELHECENDO,

apontam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos próximos 20 anos, a população acima dos 60 anos deve atingir cerca de 40% do total de habitantes do país. A antiga “pirâmide etária” brasileira está fazendo um giro de 180° - alterando a base da pirâmide para o topo -, fazendo com que a terceira idade se torne a faixa etária mais representativa do país. Com o aumento da expectativa de vida, ganham corpo serviços e produtos adequados às necessidades e interesses desse público específico.

Há números diversos sobre a movimentação econômica decorrente desse grupo populacional: o Instituto Data Popular estima a injeção de R\$ 402 bilhões por ano - considerando aposentadoria, pensões e rendimento de trabalho -, enquanto o Ipea avalia em R\$ 28,5 bilhões por mês. Entre os itens mais visados, encontram-se as necessidades básicas, lazer, roupas e produtos de beleza ou tratamentos estéticos. Não à toa, diversas empresas passaram a investir neste público, tanto com o objetivo de fidelizá-lo e até mesmo com produtos e serviços novos destinados especificamente a esse público.

A Universidade Positivo criou, neste ano, a Universidade da Maturidade com o objetivo de aprimorar conhecimentos, potencializar saberes e promover a saúde física e mental dessa faixa da população. Divididos em quatro núcleos - saúde e qualidade de vida, administração, psicologia e cultura -, os cursos englobam atualidades, aprimoramento pessoal, dança, espiritualidade e informática. “O projeto estava planejado desde 2014 e, com a abertura do novo câmpus (na Praça Osório), ganhou fôlego”, revela o coordenador do curso de Educação Física da UP e responsável pela Universidade da Maturida-



— SÉRGIO MAEOKA, CRIADOR DO CLUBE DA MELHOR IDADE DA REDE DE FARMÁCIAS NISSEI

de, Zair Candido de Oliveira Netto.

Na linha de fornecer informações importantes à população, também aparece o Hospital Vita, com o programa Viver Mais Vita. Criado em 2009, o programa promove ações de saúde e prevenção de doenças para a população acima dos 60 anos, que atualmente representa 60% das pessoas que procuram a instituição. Os encontros mensais contam com café de manhã e atividades físicas e culturais, além das palestras propriamente ditas. No ano passado, foram abordados diversos assuntos relacionados à saúde - osteoporose, câncer, hipertensão arterial - além de questões importantes do dia a dia, como prevenção a quedas.

Pioneiro no segmento, o Clube da Melhor Idade, da Rede de Farmácias Nissei, atende aposentados, pensionistas e maiores de 55 anos com benefícios que vão de descontos a atividades diárias, realizadas gratuitamente a este público. Além de usufruir de uma atenção especial nas mais de 230 lojas da Rede, presente no Paraná, Santa Catarina e São Paulo, os associados do Clube da Melhor Idade se tornaram verdadeiros embaixadores da marca. “Mais que apenas vender medica-

mentos, a Nissei quer resgatar os valores e os benefícios que a idade nos oferece. É uma grande alegria poder afirmar que hoje somos a empresa brasileira que mais investe no idoso”, destaca o presidente da Nissei, Sérgio Maeoka, idealizador do programa que existe há 14 anos.

A Nissei investe aproximadamente R\$ 1 milhão no Clube por ano, já que mais de 90% das programações são gratuitas. Para Maeoka, não existe o objetivo da empresa em mensurar algum tipo de retorno financeiro ou de imagem. “Nosso objetivo sempre foi oferecer um benefício para a comunidade em que atuamos - e temos muita satisfação em receber apenas feedbacks positivos com relação a este projeto”, reforça o presidente. Em 2014, foram atendidos mais de dois milhões de idosos nas drogarias Nissei com o benefício do cartão fidelidade. Além disso, mais de trinta mil participaram das ações de relacionamento, como passeios, bailes, programa Atitude Nissei, canal de relacionamento interativo no Facebook, cursos gratuitos, coral e o projeto Molhe o Pé. A Nissei organiza também aferição de pressão e alongamentos semanais em frente às lojas participantes. **oo**

Sistema de Gestão Empresarial 100% fácil e online

A **ACP** possui um Sistema de Gestão Empresarial completo, seguro e fácil de usar que vai ajudar sua empresa a reduzir custos. Pode ser acessado por qualquer dispositivo conectado à internet.

Suporte técnico ágil e especializado.

MÓDULOS:

- Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)
- Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)
- Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e)
- Controle de Estoque
- Financeiro (com emissão de boletos)



EM BREVE

A solução certa para sua operação de varejo com módulo de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)



SOLICITE UMA PROPOSTA

41 3320-2929 | sac@acp.org.br
www.acpr.com.br/beneficios

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Desde 1890

Tecnologia e Internet contra o populismo

GLORIA ÁLVAREZ
VEIO AO
BRASIL PARA
DISSEMINAR
LUTA CONTRA
REGIMES
AUTORITÁRIOS

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL E EM CURITIBA, por onde iniciou sua visita ao Brasil que também teve paradas em São Paulo e Porto Alegre, para participar do Fórum da Liberdade, a cientista política Gloria Álvarez disse, na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), que “na batalha entre a esquerda e direita, as pessoas que estão contra o populismo devem opor essa forma de governo ao verdadeiro republicanismo. Afinal, a República é que realmente garante a institucionalidade do Estado”. Durante o evento, Gloria recebeu o Cidadania ACP, honraria concedida pela entidade a cidadãos que desenvolvem atividades em benefício do engrandecimento e defesa das instituições nacionais e da democracia, dos princípios de cidadania, justiça e solidariedade.

A jovem locutora de rádio e diretora de projetos do Movimento Cívico Nacional da Guatemala (MCN) tornou-se conhecida em todo mundo através das redes sociais, após discurso proferido durante congresso em Zaragoza na Espanha, ter sido divulgado no Youtube, por meio do canal online da Red Iberoamérica Líder. Desde então o vídeo foi visualizado por milhares de pessoas.

Gloria Álvarez tornou-se um símbolo da oposição ao populismo, a regimes autoritários que passam por cima das instituições para, por meio de “benefícios” aos mais pobres, conquistar seu apoio, embora fujam de eleições democráticas.

“Gostaria de retomar o que disse o Sr. Florentino Portero sobre sua definição de populismo, quando afirmou que pode ser considerado o atalho no qual jogamos com as paixões, ilusões e ideais das pessoas, prometendo o que é impossível, aproveitando-se da miséria

dos indivíduos, deixando-os absolutamente de fora de toda a razão e lógica na tomada de decisões. Joga-se com a necessidade para de fato impor uma ditadura”, salientou.

Para reverter este quadro, Gloria acredita que a internet seja a saída para a deposição dos governantes populistas na América Latina. Para ela, o acesso à informação livra os povos subjugados aos presidentes da dependência de uma educação propositalmente falha.

“A chave está nas ferramentas que nos proporcionam a era do conhecimento. Utilizar as redes sociais, a tecnologia e a facilidade de comunicação que permite com um único “click” conectarmos com todo o nosso continente, onde compartilhamos o idioma, e a cultura”. Ela sugeriu que haja o intercâmbio de ideias para levar adiante esta luta e começar a expor e dismantelar o populismo como hoje se apresenta nos países da América Latina.


Com o avanço tecnológico, novos insumos e novas formas tecnológicas de comunicação surgindo a cada hora no mundo, “simultaneamente a educação continua estagnada, sem se perceber sua prioridade absoluta para os latino americanos. Por outro lado, nossos parlamentos não trocam ideias, não debatem a importância desse fato e as razões ideológicas perdem a importância que deveriam ter e já não há um respeito pelo argumento, por deixar fora as falácias e encarar de frente essa e outras realidades”, disse.

De acordo com ela, os líderes populistas anulam toda a razão e toda a lógica do argumento, levantando paixões. “Nesse quadro nos cabe, também, levantar uma paixão, uma paixão pela educação, uma paixão pelo intercâmbio



de ideias, uma paixão pelo conhecimento, uma paixão por querer ser pessoas e indivíduos revestidos de poder.”

A cientista política garante que, mesmo com populistas ainda ocupando vários palácios presidenciais na América, já há mudanças significativas no atual cenário latino.

“Já estamos conseguindo mudar a cabeça dos povos e lutar contra esses governos. As portas estão abertas. Somos uma região que fala o mesmo idioma, em sua maioria, mas sempre somos obrigados a pensar que estamos divididos. Não, não estamos. Estamos unidos e conseguindo combater o populismo”. 

A ameaça populista

POR **GLORIA ÁLVAREZ**
 TRADUÇÃO **MARCIO ANTONIO CAMPOS**

Tenho feito uma série de palestras sobre “república versus populismo”. Esse populismo tem uma origem específica. Como técnica de manipulação, ele existe desde que surgiu a política – os romanos se referiam a essa forma de controle das massas e de suas necessidades com a famosa expressão “pão e circo”. Mas o populismo a que nos referimos como destruidor da república em nossa América Latina surgiu logo depois da queda do Muro de Berlim, em 1989.

Em 1991, a União Soviética implodiu e interrompeu o fluxo de dinheiro que financiava guerrilhas marxistas e comunistas na América Latina. Sem apoio logístico e financeiro soviético, a esquerda latino-americana se viu na encruzilhada de continuar lutando pelo poder político sem recursos. Partidos, fundações, organizações, associações civis que militavam pelo socialismo perceberam que, para chegar ao poder, teriam de usar a democracia. Não adiantaria mais pegar em armas para dobrar os governos latino-americanos e exportar o modelo que Fidel Castro tinha usado com sucesso havia meio século, em Cuba.

Assim, esses grupos se reuniram no Brasil no que hoje conhecemos como Foro de São Paulo, delimitando os estatutos do que eles mesmos chamaram “socialismo do século 21”. Foi lá que resolveram brincar com a democracia, e o populismo se tornou a melhor ferramenta para jogar esse jogo. Esquemmatizou-se uma agenda que, 20 anos depois, estamos vendo ser implantada, em maior ou menor grau, nos países que adotaram esse socialismo como forma de governo. Neste 2015 temos visto como esse sistema está desmoronando; as violações a direitos humanos, abusos contra o sistema econômico e a propriedade dos cidadãos, assassinatos



políticos e restrições à liberdade de imprensa e expressão estão se multiplicando em uma região cada vez mais desesperada por restabelecer o equilíbrio e a separação entre Executivo, Legislativo e Judiciário, e a restauração de repúblicas que hoje só existem no papel.

A direita latino-americana também se reorganizou com a queda do Muro. No início dos anos 90, falava-se do “triunfo iminente do capitalismo”. Vinhamos de um mundo de Reagans e Thatchers, onde os soviéticos tinham fracassado. Por isso, os governos de direita da América Latina – muitos deles recém-surgidos após décadas de conflitos – se reuniram em Washington para organizar um novo modelo econômico que permitisse o triunfo do capitalismo na região. Assim surgiu o “Consenso de Washington”, pelo qual os presidentes da região se comprometiam a liberalizar o que até então era propriedade exclusiva do Estado, a pri-

vatizar, a “permitir a competitividade”, a tornar possível que todos os atores pudessem fazer comércio entre si.

Mas, quando esses líderes voltaram a seus países e privatizaram empresas aéreas, ferrovias, companhias elétricas, de abastecimento, de petróleo e mineração, não liberalizaram nada. Não fizeram dos trabalhadores dessas empresas acionistas que se comprometessem a buscar a eficiência, nem permitiram a entrada de novos atores para competir. Não houve livre mercado, não houve vários atores competindo, houve só monopólios privados. Mas, no imaginário de quem não conhece a história, o capitalismo “tinha fracassado na região”. O livre mercado “não funcionava”. Ninguém percebeu que nunca se implementou um livre mercado – e daí o fracasso.

Essa foi a bandeira de Hugo Chávez: o fracasso do imperialismo e do capitalismo exigia que o povo chegasse ao poder. E, uma vez mais, uma região acostumada a caudilhos e ditadores se deixou enamorar por um discurso populista que busca o ódio dentro da sociedade. Uma direita fracassada e corrupta também passou a usar mecanismos populistas em suas campanhas. O populismo é uma forma tosca e barata que os políticos medíocres usam para chegar ao poder e nele permanecer, enriquecendo com a riqueza produzida por aqueles que esses medíocres satanizam em seus discursos populistas. ❧



Gloria Álvarez, cientista política e radialista, é diretora de Projetos da ONG Movimento Cívico Nacional, da Guatemala.

Estratégias empresariais para fugir da crise econômica

A ALTA DO DÓLAR, O MERCADO INSTÁVEL, A CRISE ECONÔMICA E OUTROS FATORES ESTÃO DEIXANDO EM ALERTA TODAS AS EMPRESAS DO PAÍS. EM TEMPOS DIFÍCEIS, COMO COMO AUMENTAR A RENTABILIDADE, MELHORAR A GESTÃO E SE PREVENIR DA CRISE?

1. Ativo humano

Tenha profissionais com conhecimento diferenciado, que possuam competências-chave e que estejam com o nível certo de motivação. Pessoas certas, nas posições certas podem fazer a diferença na hora de propor soluções e fornecerem um nível de atendimento diferenciado aos clientes.

2. Parceiros estratégicos

Vá atrás de parcerias que ampliem sua capacidade produtiva. Ou seja, que permitam a sua empresa focar nos negócios, otimizando recursos e aumentando a qualidade de seus produtos e serviços.

3. Novas fontes de receitas

Não se pode deixar de investir, mas os gastos devem ser reavaliados e reduzidos desde que não atrapalhem o desenvolvimento do negócio. Faça um planejamento tributário, renegocie contratos com fornecedores e despesas bancárias.

4. Visão futura de mercado

Para terem sucesso, as empresas devem estar atentas nas demandas e expectativas do mercado, pensando no futuro. Ou seja, foque não apenas no que os clientes precisam atualmente, mas no que vão passar a demandar também. Antecipe tendências e seja fiel às necessidades dos clientes para se posicionar em uma situação vantajosa em relação à concorrência.

5. Planejamento financeiro

Tenha orçamentos bem feitos com criação de possíveis cenários e acompanhamento mensal. Todas as variações devem ser justificadas e acompanhadas.

6. Financiamentos

Em tempos de crise, as concessões de crédito ficam mais difíceis. Planejamento de necessidade de recursos pode significar grandes ganhos ao permitir uma melhor avaliação da opção de captação de recursos e consequentemente melhores negociações e/ou redução de taxas.

7. Risco cambial

As empresas que de alguma forma estão expostas ao risco cambial, seja via importação ou exportação, devem sempre estar atentas ao cenário econômico mundial. Empresas que compram e de alguma forma (mesmo que em partes) vendam produtos e/ou serviços contratados em outras moedas devem sempre ter um planejamento. Negociar compras na moeda local do fornecedor pode trazer grandes ganhos, uma vez que se reduz o risco cambial do fornecedor.



8. Divulgação

Quem não é visto, não é lembrado. Neste momento de crise aconselhamos a achar formas inteligentes de se promover. Nunca deixe de investir em comunicação, promoção e vendas.

9. Inovação

Processos bem desenhados e suporte tecnológico adequado levam à eficiência e consequentemente a produtos e serviços de melhor qualidade com menores custos.

10. Capacidade de Adaptação

Já dizia o ditado: adapte-se ou morra! Ter sistemas, pessoas e processos flexíveis e customizáveis é fundamental para sobreviver a momentos de crise. O mercado não é estático, então você e sua empresa também não podem ser. **OX**



Calce Moda
Rodada de Negócios - Curitiba-PR
Calçados, Confeções, Bolsas, Acessórios e Artigos Esportivos

Coleção
Primavera 2015
Verão

14 a 16 de Julho de 2015

Horário: 9h às 20h

Estacionamento gratuito

Local: Centro de Eventos FIEP

Av. Comendador Franco, 1341, Curitiba - PR



Promoção/Organização:



COUTO
PERFORMANCE

Patrocínio:



DIGITAL DOOR
comunicação visual



Exclusivo



Apoio:



Cerimônia de abertura Calcemoda 6ª Edição

O Ciclo do sucesso para lojistas e vendedores.

palestra com **José Adriano Couto**

Dia: 13 de julho de 2015

Horário: 19h30min.

Local: Teatro SESC da Esquina - Curitiba -PR

VAGAS LIMITADAS



Realização:



COUTO
PERFORMANCE

Apoio



Informações:

Telefones: (41) 3206-3119 | 9601-4984 (Marisa) | 3015-3639 | 9148-9880 (Rosario)

E-mail: arcaepr@gmail.com | www.calcemoda.com.br

Entidades discutem reforma política na Assembleia Legislativa

O TEMA REFORMA POLÍTICA deverá ser votado no Congresso em breve, pois para a proposta elaborada pela comissão especial da Câmara dos Deputados passar a valer em 2016, há que se ter pressa. Em Curitiba, durante 5ª audiência pública sobre o tema, organizada pelo deputado Anibelli Neto, presidente da Comissão Especial da Reforma Política da Casa, a Associação Comercial do Paraná apresentou seus pontos de vista sobre a questão, ao lado da Confederação Nacional dos Municípios, Associação Paranaense de Municípios e Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio).

De acordo com o documento apresentado na ocasião, em 8 de novembro de 2011, a ACP trouxe a público “O Brasil que queremos”, propondo a efetivação de um movimento sob esse título, com propósitos que transcendem períodos eleitorais ou de gestão, tratando de questões da vida nacional, sobre as quais pretende que sejam lançadas luzes. “Já à época, em claro exercício de previsão, alertávamos sobre equívocos e erros da política nacional, congregando constatações, preocupações, análises, ideias, princípios, bandeiras e propósitos, debatidos e aprovados no seio da ACP, compondo a mensagem levada à nação”, disse o presidente Antonio Miguel Espolador Neto.

Este documento é a base para as ideias defendidas pela ACP até hoje. A reforma que a entidade propõe é no sentido amplo da palavra política, que inclui otimização dos gastos públicos, formulação de estímulos ao empreendedorismo, implementação de parcerias público-privadas e aprimoramento das agências reguladoras. Além disso, de acordo com a entidade, busca-se o fortalecimento da federação, equalizando a distribuição dos recursos fiscais, de maneira a propiciar que cada um dos entes que a compõem – união, estados e municípios - possam efetivamente cumprir suas competências e funções, conforme os mais evoluídos sistemas federativos mundiais.



“No Brasil, há um enorme descontentamento com a situação que o país está vivendo, em decorrência principalmente de graves erros na condução da economia e por um projeto de aparelhamento do Estado que abriu as portas para a corrupção, permitindo o desvio e perda de bilhões de reais”, revelou Espolador. A entidade representativa do setor produtivo afirma que os empresários estão lutando contra sérias dificuldades, trabalhando com muita energia e criatividade e fazendo de tudo para superar este momento de crise, contudo é imprescindível que o governo avance urgentemente na adoção de medidas que estabeleçam um ambiente de negócios mais favorável ao investimento e à geração de empregos.

“O governo tem que dar o exemplo: cortar gastos, reduzindo essa pesada e ineficiente máquina pública, mantida com os impostos pagos por aqueles que trabalham, produzem e que não têm recebido o correspondente retorno do Estado. Motivos não faltam para o crescente desânimo da sociedade, cujo protagonismo cívico é uma prova cristalina de cidadania”, finalizou.

CONFIRMA OS PRINCIPAIS PONTOS DEFENDIDOS PELA ACP QUANTO À REFORMA POLÍTICA

VOTO DISTRITAL MISTO_ O sistema do voto distrital é mais indicado para o exercício democrático, à soberania popular, e à prática de um sistema de representação mais amplo e equilibrado, que contemple tanto os aspectos geoeconômicos, quanto políticos-proporcionais.

FIDELIDADE PARTIDÁRIA_ A fidelidade partidária como forma de aperfeiçoar o sistema de representação política, promover o fortalecimento dos partidos políticos, melhor ordenar a discussão parlamentar e obter maior eficiência e eficácia no processo legislativo.

FINANCIAMENTO DE CAMPANHA_ Os partidos e candidatos devem ter meios de fazer campanha para serem conhecidos da sociedade e apresentarem suas ideias e propostas.

VOTO FACULTATIVO_ Defensora da livre iniciativa e da liberdade de expressão, a ACP defende o voto facultativo. O fim da obrigatoriedade do voto é uma proposta que tem por base principal o fato do voto, antes de constituir-se em um dever, ser um direito constitucional.

ARBITAC

CÂMARA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

A forma **mais rápida** de resolver conflitos.

PRINCIPAIS RAZÕES PARA UTILIZAR A ARBITRAGEM:

- **ESPECIALIDADE:** árbitro do ramo
- **SIGILO:** em segredo, sem publicidade
- **RAPIDEZ:** resolução pode ser dada em aproximadamente 90 dias
- **AMBIENTE:** maior possibilidade de se preservar as relações existentes
- **CUSTOS:** cobrados de acordo com o previsto em tabela própria

QUEM PODE UTILIZAR A ARBITAC:

As mediações e arbitragens administradas pela ARBITAC destinam-se a quaisquer pessoas físicas ou jurídicas, associadas ou não à ACP, não se limitando a questões entre comerciantes.

ARBITAC

41 3320-2576 | arbitac@acp.org.br
www.arbitac.com.br

Rua XV de Novembro, 621 – 5º Andar
80020-310 | Curitiba-PR | Brasil



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Desde 1890

Sul do Estado terá garantia de crédito para micro e pequenos empreendedores

MUNICÍPIOS SERÃO ATENDIDOS COM ASSESSORIA, CONSULTORIA E PROJETOS ESPECÍFICOS

A Sociedade Garantidora de Crédito de Curitiba e Região Metropolitana foi oficialmente lançada durante o Encontro das Micro e Pequenas Indústrias promovido pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Sebrae/PR, Faciap e Famepar, no Centro de Eventos do Sistema Fiep, no Cajuru.

O organismo que terá como presidente o empresário Antonio Miguel Espolador Neto, presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), entidade que ao lado da Associação Comercial de Campo Largo tomou a iniciativa de trabalhar pela implantação do organismo na região Sul do Estado, pretende estimular o desenvolvimento socioeconômico mediante o oferecimento de garantias a micros empreendedores individuais e pequenas e médias empresas com restrições à obtenção de crédito.

“A ACP comporta milhares de empresários, sendo que 70% deles são micro e pequenos, por isto esta sociedade vem para dar mais fôlego aos seus negócios cujo pulmão é o crédito que promove o equilíbrio de caixa e a profissionalização constante das equipes de trabalho”, declarou.

O presidente revelou que da mesma forma que empreendedores de outras regiões “contam com esse importante apoio criado pelo Sebrae, a partir de agora a região Sul estará integrada ao sistema garantidor de crédito, por meio de assessoria especializada na elaboração dos projetos posteriormente encaminhados aos agentes financeiros”.

Ele lembrou que a sociedade garantidora preencherá uma lacuna que persiste há muito tempo, passando a otimizar a atividade de micro e pequenas empresas que “sempre tiveram dificuldade na obtenção de recursos para a composição do fundo garantidor”, acrescentou.



“A ACP comporta milhares de empresários, sendo que 70% deles são micro e pequenos, por isto esta sociedade vem para dar mais fôlego aos seus negócios”

ANTONIO MIGUEL ESPOLADOR NETO,
PRESIDENTE DA ACP

Com foro na cidade de Curitiba e sede em dependências físicas da Associação Comercial do Paraná, a Sociedade de Garantia de Crédito será constituída por número ilimitado de associados (pessoas físicas e jurídicas), devendo ser administrada por uma diretoria executiva integrada por um diretor presidente e um vice, indicados pelo Conselho de Administração e aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

A SGC com atuação na região Sul do Paraná terá abrangência territorial sobre os seguintes municípios: Curitiba, Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Antonina, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo, Campo Magro, Carambei, Castro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Doutor Ulisses, Fazenda Rio Grande, Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Guarapuava, Guaratuba, Imbituva, Ipiranga, Irati, Itaperuçu, Ivaí, Lapa, Mandiritiba, Matinhos, Morretes, Palmeira, Paranaguá, Piên, Pinhais, Piraquara, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Quatro Barras, Quitandinha, Rebouças, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, São Mateus do Sul, Teixeira Soares, Tibagi, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná. **CO**



— SOCIEDADE OTIMIZARÁ A OBTENÇÃO DE RECURSOS PARA OS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS



— ANTONIO ESPOLADOR SERÁ O PRESIDENTE DO ORGANISMO GARANTIDOR DE CRÉDITO NO SUL DO ESTADO

Impactos dos benefícios previdenciários para as empresas

POR MELISSA FOLMANN & ANTONIO BAZILIO FLORIANI NETO

As medidas provisórias de 664 e 665 alteraram regras previdenciárias que afetam as empresas, muito mais com a redação aprovada no Senado. Vejamos.

Até o advento das MPs inexistia carência para obtenção da pensão por morte, agora, com a redação aprovada pelo Senado, exige-se um número mínimo de 18 contribuições. Já no tocante ao valor, a pensão seria de 100% da aposentadoria que o segurado recebia ou daquela a que teria direito se estivesse aposentado por invalidez. A MP 664 havia reduzido para 50% e majorada em 10% para cada dependente. Mas o Senado, por sua vez, manteve a regra anterior de 100%.

Antes das MPs, a pensão por morte para cônjuges e companheiros era vitalícia, mas com as alterações, o tempo de duração deverá observar a idade da viúva (o), sendo que somente será vitalícia, caso este possua mais de 44 anos de idade ao tempo do óbito do seu cônjuge ou companheiro.

Quanto ao auxílio-doença o período a ser custeado pelo empregador, passou de 15 dias para 30, e o valor do benefício não pode exceder a média aritmética simples dos últimos doze salários de contribuição. Antes, o cálculo tomava por base as contribuições desde julho de 1994, sem esta restrição. Já com a redação aprovada no Senado, o período a ser custeado pelo empregador voltou para 15 dias, mas se manteve o limite do valor do benefício.

Aprovadas no Senado, as MPs importam em impactos positivos para as empresas, tendo em vista as alterações na pensão por morte e no auxílio-doença.

E são os acidentes de trabalho os responsáveis por fazer este link.

Isto porque nos casos de negligência do empregador quanto às normas de saúde e segurança do trabalho, rompe-se a lógica de o INSS ser um mero concesso de benefícios, na medida em que tem feito uso de uma ação, denominada regressiva, com o objetivo de fazer com que o empregador arque com os custos da prestação concedida. E qual seria o aspecto positivo para as empresas?


O ponto em comum das alterações foi a limitação do valor a ser pago pelo INSS. Logo, o custo a ser dispendido pela Previdência e, ato contínuo, pelo empresário em eventual ação regressiva, será menor. No caso da pensão por morte a situação é ainda mais emblemática, pois anteriormente era vitalícia. Neste contexto, caso a cônjuge ou companheira do falecido possuísse 21 anos de idade ao tempo do óbito, passaria a receber o benefício durante toda a sua vida. Agora, esta mesma dependente receberá a prestação por somente 3 anos.

No tocante ao auxílio-doença, as empresas continuarão responsáveis pelos primeiros 15 dias de afastamento, mas se beneficiam da não incidência da cota patronal da contribuição previdenciária (RESP 1.230.957).

Por fim, há mais um ponto favorável às empresas: sua carga tributária será reduzida. Tal premissa se assenta pelo fato de que eventos acidentários repercutem diretamente no Fator Acidentário de Proteção (FAP), um multiplicador das alíquotas do Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) que leva em conta os



coeficientes de frequência, gravidade e custo, definidos pela Previdência Social com base nos números de acidentalidade da empresa. Logo, uma vez da limitação do valor do auxílio-doença e o tempo de recebimento da pensão por morte, o custo empresarial será reduzido tributariamente.

Por outro lado, as empresas devem se preocupar com o tema 555 do STF que acabou por afirmar que o uso de EPI não afasta o direito à aposentadoria especial, decisão motivadora de autuações recentes em face das empresas que não vinham recolhendo o adicional da alíquota do SAT porque declaravam a eficácia do EPI. 

Antonio Bazilio
Floriani Neto
é Advogado,
Mestre em Direito
pela PUCPR

Melissa Folmann é
Diretora Científica
do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário;
Professora de Direito
Previdenciário e
Tributário da PUCPR

Galeria Urbana: ACISF fará exposição de fotos antigas em Santa Felicidade

A ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SANTA FELICIDADE (ACISF) irá realizar a exposição “Memórias Imateriais” de Santa Felicidade. O projeto visa expor fotos de manifestações culturais, das primeiras atividades econômicas, espaços e lugares que constituam referência cultural da história deste bairro.

A mostra está prevista para junho e será instalada nos postes coloniais na Avenida Manoel Ribas - inaugurando um novo conceito de Galeria Urbana a céu aberto. O projeto tem o objetivo de divulgar e promover o resgate da memória imaterial da imigração italiana em Santa Felicidade e garantir esse patrimônio cultural para as futuras gerações.

“A ideia é fazer uma seleção do acervo da ACISF mas também pedir ajuda à comunidade local para conseguir novas fotos”

ANA MORO,
PRESIDENTE DA ACISF



A ideia inicial é fazer uma seleção do acervo da ACISF mas também pedir ajuda a comunidade local para conseguir novas fotos

_ COMISSÃO DA EXPOSIÇÃO

Será composta dentro dos próximos dias uma comissão para ajudar na seleção das imagens. “A ideia inicial é fazer uma seleção do acervo da ACISF mas também pedir ajuda a comunidade local para conseguir novas fotos” ressalta a presidente da ACISF.

Segundo ela, o projeto visa ampliar o acervo de imagens e documentos do bairro e o resultado da seleção das imagens que fará parte da exposição será disponibilizado para a comunidade com um custo simbólico em DVD. “É um projeto de resgate histórico em prol de Santa Felicidade. A ACISF é apenas um canal que podemos usar para ajudar a viabilizar essa ideia” destaca a presidente.



_ OUTRAS AÇÕES DA ACISF NA ÁREA DE CULTURA

- ▶ Elaboração e envio de um projeto para a produção de um “Documentário” sobre a história de Santa Felicidade.
- ▶ Postais de fotos com a legenda para venda.
- ▶ Produção de um projeto para a construção de um museu em Santa Felicidade. O projeto em desenvolvimento pela ACISF deve ser apresentado à comunidade até outubro deste ano.



_ REVITALIZAÇÃO DA MANOEL RIBAS

Durante audiência pública realizada dia em Santa Felicidade, o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, informou que encaminhou ofício ao Secretário Estadual de Desenvolvimento Urbano, Ratinho Junior, para nova solicitação de operação de crédito referente à obra de Revitalização da Avenida Manoel Ribas, entre o trecho da Neuraci Neves até o Contorno Norte.

O prefeito disse que a revitalização da Manoel Ribas, em um trecho de quase três quilômetros entre a Rua Neuraci Neves do Nascimento e o Contorno Norte, exigirá investimento de R\$ 21,2 milhões, dos quais R\$ 6,2 milhões do orçamento próprio do município. “Assinei hoje um pedido para a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano a respeito da parcela que lhes cabe no financiamento da obra”, disse.

A revitalização da Av. Manoel Ribas é um dos objetos do contrato nº 2885, de 2012, firmado entre a Agência de Fomento e a Prefeitura de Curitiba, para obras de pavimentação, no montante de R\$ 32.000.000,00 cujo

projeto foi apreciado e aprovado pela Secretaria de Estadual de Desenvolvimento Urbano, em 2014.

O orçamento foi atualizado em janeiro de 2015, ficando em R\$ 21.808.550,00. Segundo a prefeitura, hoje de acordo com o saldo do contrato, o Município dispõe de R\$ 6.272.889,00 sendo necessário um complemento no valor de R\$ 15.535.661,00.

Segundo o prefeito, esta obra beneficia diretamente cerca 42.834 habitantes, o que corresponde a 2,3% da população de Curitiba. “Esta obra é de grande importância para a região e o turismo local, ressaltou.

“Esta é uma demanda antiga da associação e do bairro de Santa Felicidade. Estamos contentes que esteja encaminhada e aguardamos o quanto antes a liberação do financiamento para o completo da obra” ressalta a presidente da ACISF, Ana Moro.

A Avenida Manoel Ribas é classificada no sistema viário como via setorial. Faz a interligação entre Campo Magro com a capital e diversos bairros da cidade, além de ser a principal via de acesso a Santa Felicidade. ∞

Cliente bom é cliente chato

POR CARLOS CRUZ

Quem nunca foi a uma loja e se deparou com aquela pessoa que questiona tudo antes de comprar, que pede um monte de informações, reclama e, por vezes, acaba não comprando nada. Este é o “cliente chato”, uma pedra no sapato de muitos vendedores, não apenas do varejo, mas também de empresas. O que poucos sabem, porém, é que esse pode ser o melhor tipo de cliente, pois, além de fazer uma consultoria gratuita, quase sempre volta a comprar quando tem sua vontade ou necessidade atendida.

Essa conclusão é apontada por ninguém mais, ninguém menos que Philip Kotler, o “Pai do marketing”. Ele afirma que entre 54% e 70% dos consumidores voltam a comprar se suas reclamações forem atendidas e 95%, se suas solicitações forem atendidas rapidamente. Já Fred Reichheld, especialista em estratégias e marketing de fidelização, autor do livro “A pergunta definitiva”, defende que, com um aumento de 5% na retenção do cliente, uma empresa consegue gerar uma melhoria de 25% a 75% em seus lucros.

Mas o que um profissional de vendas pode retirar desses ensinamentos? Que cabe a ele oferecer um bom atendimento para que um cliente, visto como chato, se torne fiel! Embora, inicialmente, pareça difícil lidar com compradores desse perfil, o vendedor consegue tornar isso mais fácil quando põe em prática duas técnicas fundamentais para o bom andamento de uma negociação: exposição e feedback.

Quando o vendedor expõe seu produto ou serviço com um atendimento franco e com o verdadeiro interesse em atender a necessidade do cliente, o potencial comprador retribui naturalmente seu franco feedback e, ao



aceitar a troca de informações nesse feedback, o vendedor tem a oportunidade de conhecer seu produto sob uma nova visão, a do comprador. É aí que o cliente chato se torna o melhor dos clientes! Esse comprador é capaz de apontar como nenhum outro os gaps no atendimento, fazer com que o vendedor cresça como pessoa e como profissional e melhore seu atendimento e produto.

Por isso, é de suma importância atender, cativar e cultivar o cliente chato, além de fomentar o feedback oferecido. Ao contrário do “comprador bonzinho”, que aceita tudo sem questionar e exigir nada, ele faz uma

verdadeira consultoria, da qual o bom vendedor pode retirar apenas aprendizados. O cliente chato é a pessoa mais competente para dizer se o atendimento é bom ou não, apontando ao profissional de vendas o caminho do desenvolvimento e do sucesso. ∞




Carlos Cruz é vendedor profissional, treinador de vendas e diretor do Instituto Brasileiro de Vendas

Finep financia projetos para inovação

COM RECURSOS DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO (Finep), que tem o objetivo de ampliar a competitividade das empresas no âmbito regional ou nacional, segundo o Instituto ACP para Inovação, a Fomento Paraná é uma das instituições financeiras responsáveis por repassar os recursos desta linha às empresas localizadas no Paraná, interessadas em desenvolver os projetos a seguir:

- ▶ **INOVAÇÃO DE PRODUTO**_ introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado.
- ▶ **INOVAÇÃO DE PROCESSO**: implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado.
- ▶ **INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL**_ implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa, organização de seu local de trabalho e/ou suas relações externas.
- ▶ **INOVAÇÃO DE MARKETING**_ implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção, posicionamento promoção ou fixação de preços do produto.

_ O QUE PODE SER FINANCIADO?

- ▶ Equipes participantes do projeto
- ▶ Equipamentos e instrumentos (nacionais e importados)
- ▶ Material permanente
- ▶ Matérias-primas e material de consumo
- ▶ Compra de tecnologia
- ▶ Assistência técnica e serviços de consultoria
- ▶ Obras civis associadas ao projeto
- ▶ Patenteamento e licenciamento
- ▶ Compra de participação no capital de empresas inovadoras
- ▶ Aluguel de material promocional pertinente à difusão da inovação
- ▶ Diárias e passagens no Brasil e no exterior
- ▶ Serviços de engenharia consultiva
- ▶ Serviços de terceiros de pessoa física no exterior
- ▶ Acesso a banco de dados
- ▶ Treinamento no país e no exterior, através de cursos e estágios ligados ao projeto de inovação
- ▶ Softwares customizados
- ▶ Concepção e desenvolvimento de software
- ▶ Produção, instalações fabris e comercialização quando associadas a inovações
- ▶ Ferramental associado a desenvolvimento tecnológico 

CARTA AVISO SCPC

Registre e notifique seus clientes com dívidas em aberto.

41% dos clientes inadimplentes que recebem a **Carta Aviso SCPC** pagam a dívida em até 90 dias.

- ✓ Alto índice de recuperação de crédito;
- ✓ Estímulo ao cliente em pagar sua dívida e não perder acesso ao crédito;
- ✓ Se a dívida não for paga em até 10 (dez) dias, o nome do consumidor automaticamente será incluído no cadastro de inadimplentes SCPC

SOLICITE UMA PROPOSTA:

☎ 41 3320-2929

🌐 www.acpr.com.br

✉ sac@acp.org.br

FAÇA COMO MILHARES
DE EMPRESAS E
APROVEITE AS VANTAGENS
QUE SÓ A ACP OFERECE!



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Desde 1898

BoaVista

Administradora do SCPC

Lições da gastronomia para engajar colaboradores e desenvolver o seu negócio

CHEF DO LA VARENNE APOSTA NO TREINAMENTO DE PESSOAL E EM NOVIDADES PARA MANTER O PADRÃO DE QUALIDADE DO SEU RESTAURANTE



FOTOS: MURILO RIBAS

A GASTRONOMIA ESTÁ NA MODA, mas nem por isso todos conseguem alcançar o sucesso e manter os seus estabelecimentos com as portas abertas. De acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes- Abrasel, metade dos restaurantes e bares no Brasil fecha antes de completar dois anos. A principal reclamação é que os custos para manter os negócios aumentaram nos últimos anos, como o aumento dos impostos, gastos com matéria-prima, mão de obra e aluguel. Em Curitiba, especialmente no final do ano passado, restaurantes renomados e outros com poucos meses de funcionamento encerraram as suas atividades, engrossando as estatísticas de uma possível crise no setor.

Por outro lado, é como se costuma dizer: onde há crise há também oportunidade. É inegável que a gastronomia é um excelente segmento para quem quer trabalhar com seriedade e profissionalismo. E o mercado está em franca expansão em Curitiba. Só no começo deste ano foram inaugurados pelo menos vinte estabelecimentos entre opções de fast food, pizzarias, restaurantes vegetarianos, portugueses, japoneses, cafeterias, confeitarias, bistrôs e bares sofisticados. A julgar pelo interesse do público e da mídia, a alimentação é um assunto que não vai sair de pauta tão cedo.

Quem também aposta nesta ideia é o chef Ivo Lopes que está à frente do restaurante La Varenne, localizado no Pátio Batel. Ivo trabalhou durante nove anos no Terra Madre e no último ano

divide as suas atividades entre o comando do restaurante em Curitiba e viagens para São Paulo e Rio de Janeiro para participar de encontros, aulas e também para cozinhar com outros chefs. Para ele, esse é um diferencial para quem quer se manter nos negócios: sempre inovar e procurar aprender mais. “O público percebe quando você oferece coisas novas e entende disso. A gente aqui tá sempre em busca de inovação. Sempre tem que criar e buscar inspiração. Eu costumo falar que eu sou louco pelo que eu faço. Eu respiro gastronomia e acho que esse é um diferencial nosso”, analisa.



_CHEF IVO LOPES

A receita do chef para sobreviver em meio às crises e obstáculos é trabalhar com qualidade

_ TREINAMENTO E MOTIVAÇÃO


Um ponto muito importante para quem já trabalha ou pretende trabalhar com cozinha é a mão de obra. A má-formação dos profissionais e a falsa imagem de que trabalhar com gastronomia é exercer uma atividade “glamourosa” são fatores que comprometem o trabalho na cozinha, e por consequência afetam a qualidade dos restaurantes. Uma das saídas é treinar os aspirantes a cozinheiro com paciência e dedicação. “A gente faz um trabalho de formiguinha, conversa, faz reunião toda semana, mostra a importância de cada um dentro da cozinha. Explicamos que cozinha não é brincadeira, tem que levar a sério. Uma coisa muito importante que eu ensino e que foi como eu aprendi é que na cozinha tem que começar de baixo, do zero. Lavando pratos, lavando o chão. Eu comecei com 14 anos na pia. Só depois que comecei a cozinhar. Aqui trabalhamos forte na profissionalização de cada um que compõe a nossa equipe.” A motivação também é um fator apontado pelo chef como essencial para se manter a unidade e engajar aos colaboradores para “vestir” a camisa do restaurante. Uma vez por mês, ele reúne a equipe para um churrasco, para integrar a todos de maneira informal e manter um canal aberto para troca de ideias.



_ UMA VEZ POR MÊS, O CHEF IVO REÚNE SUA EQUIPE PARA UM CHURRASCO COM O OBJETIVO DE MANTER UM CANAL ABERTO PARA A TROCA DE IDEIAS

_ A PALAVRA DE ORDEM É EFICIÊNCIA

Assim como em qualquer negócio, na cozinha o combate ao desperdício de recursos e a busca por soluções que melhorem a produtividade são premissas básicas para se enfrentar momentos de crise e instabilidade. Ivo Lopes menciona que uma de suas maiores “brigas” na cozinha é justamente a questão do desperdício. Segundo ele, em alguns casos todo o lucro está praticamente no lixo, porque muita coisa que deveria ser aproveitada é jogada fora. Por isso, ele destaca a importância da figura do chef e do treinamento constante para que estas situações sejam minimizadas e não comprometam o crescimento da empresa.

E, qual é a “receita” do chef para sobreviver em meio às crises e os obstáculos? A resposta é simples: trabalhar com qualidade. “A gente sentiu um pouco a crise nesse ano. Mas eu acho que tem que continuar trabalhando muito sério. Trabalhar firme e procurar fazer as coisas da melhor forma possível. Só assim, você tendo e mantendo um padrão e respeitando demais as coisas você vai conseguir sobreviver. Se for mais um e fazer de qualquer jeito vai acabar fechando. É como a gente faz aqui, mantém a qualidade, motiva os colaboradores, ensina. Sempre inovando no negócio, aprendendo”, finaliza. 

Direitos do Cliente Bancário

A RELAÇÃO ENTRE BANCOS E clientes gera hoje no Brasil, de acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com cerca de 100 milhões de ações em tramitação no judiciário, sendo que a maioria das demandas envolve problemas junto ao Estado e aos grandes fornecedores, especialmente bancos e empresas de telecomunicações.

Quando instituições financeiras e usuários destes serviços estes estão em desarmonia, ou seja, enfrentam questões conflituosas de consumo, ambas estão sujeitas ao Código de Defesa do Consumidor, cabendo aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC) fazer a mediação dessas questões. É também direito do cidadão recorrer ao Poder Judiciário para solução das questões que não tenham sido resolvi-

das satisfatoriamente por essas instituições.

Entre letras miúdas e abreviaturas, antes de o consumidor assinar qualquer contrato, deve analisar se está de acordo com as cobranças que a instituição financeira irá fazer; é obrigação dela fornecer informações e esclarecer quais são os serviços prestados e cobrados. Qualquer modificação ou cobrança de tarifas diferentes do pactuado deve ser levado ao conhecimento do consumidor com 30 dias de antecedência.

Para esclarecer algumas questões com relações ao assunto, conversamos com a Revista do Comércio a presidente da Comissão de Direito do Consumidor da OAB Paraná, advogada e autora do livro “Defesa Judicial do Consumidor Bancário”, Andressa Jarletti, e a perita judicial em cálculos financeiros, Sônia Regina Ribas Timi.

Quais são as principais cautelas que os empresários devem ter antes de assinar algum contrato bancário?

ANDRESSA JARLETTI O primeiro cuidado essencial antes da contratação é buscar, junto ao gerente do banco, a informação sobre as distintas linhas de crédito que o banco oferta. Existem algumas modalidades de contratos bancários que permitem a concessão do crédito a taxas mais baixas, especialmente quando é atrelada alguma garantia ao contrato. As linhas de crédito que envolvem a concessão de limites sem garantia, como o cheque especial e o crédito rotativo em cartão de crédito, costumam ter taxas de juros mais elevadas, em percentuais que variam em média de 7% a 20% ao mês, o que pode tornar o custo do empréstimo muito alto, impossibilitando o pagamento num momento futuro de dificuldade da empresa. Além disso, como na concessão de crédito os bancos embutem várias cobranças, como tarifas, IOF, e até seguros, é importante atentar para o Custo Efetivo Total - CET da operação. O

CET, que é informado em percentual ao ano, representa o preço total pela liberação do empréstimo, e permite que o empresário compare qual linha de crédito terá um custo menor.

Além de casos de financiamento, quais as outras situações em que empresas celebram contratos com bancos?

AJ. Podemos separar os contratos bancários em dois tipos principais: os contratos de empréstimo fixo e os contratos de concessão de limite. O crédito fixo pode ser utilizado para várias finalidades, como financiamento de veículos, aquisição de maquinários e injeção de capital de giro. Esta modalidade também é adotada nas renegociações de dívidas. Os empréstimos fixos podem ser firmados com enquadramentos jurídicos distintos, sendo que algumas modalidades específicas, como as cédulas de crédito rural, comercial e industrial, tem encargos limitados e são mais interessantes para as empresas, justamente por resultarem em custo menor. Já as mo-



dalidades de concessão de limites, como o cheque especial, crédito rotativo, desconto de títulos e cartão de crédito, costumam ter um custo mais elevado, com taxas de juros maiores. Se a empresa precisa de um empréstimo de valor mais elevado, e que pretenda pagar a médio e longo prazo (acima de quatro anos), os empréstimos fixos costumam ser mais adequados do que o uso de limites, pois, nestes últimos contratos, a dívida aumenta mês a mês, em progressão geométrica, e pode alcançar patamares muito elevados em já em curto período (um ano).



Fechando contrato com o banco: quais devem ser os principais cuidados?

AJ. Controle, controle e controle, o Financeiro da empresa deve ter uma ficha/planilha controle por conta corrente e/ou contrato, contendo em seu cabeçalho os dados do contrato como número, valor emprestado, taxa de juros ao mês, índice de correção monetária, se houver, valor das prestações e dos juros mensais, método de amortização, gerente do banco responsável pela conta. No corpo da ficha/planilha deve estar o controle das parcelas com os dados das cobranças e dos pagamentos, para conferir se o contrato está sendo respeitado. Como em qualquer relacionamento, é importante guardar as lembranças, na relação entre o banco e o cliente, não é diferente, o cliente deve guardar todos os documentos (provas), tudo o que diz respeito a esta relação (email, contratos, recibos, etc...).

Como devem ser controladas as contas correntes?

AJ. Além do controle de rotina de entrada e saída de cheques, débitos e créditos, é importante traduzir as siglas e abreviações dos extratos bancários, isso facilita a compreensão dos dados em análises futuras, por exemplo, no momento do lançamento todos os responsáveis (financeiro, gerente do banco) sabem o significado de "TED-CRE" que consta no extrato, mas um mês ou um ano depois ninguém mais sabe do que se trata.

_ SÔNIA REGINA RIBAS TIMI, PERITA JUDICIAL EM CÁLCULOS FINANCEIROS E ANDRESSA JARLETTI, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO DO CONSUMIDOR DA OAB PARANÁ

O que é preciso para um perito/assistente técnico econômico financeiro fazer um cálculo de uma ação de revisão de contrato entre o Banco e o Cliente?

AJ. Documentos, todos os documentos trocados entre o Banco e o Cliente como extratos, recibos, cobranças, valores pagos e especialmente o contrato que rege a relação entre as partes.

Quais os riscos e benefícios de contratar a concessão de crédito com garantias?

AJ. O principal benefício da inclusão de uma garantia no contrato é que, em regra, a taxa de juros do contrato será menor, porque o risco da operação para o banco também é menor. Quanto menor o risco, menor a taxa. Porém, é importante compreender que ao gravar uma garantia no contrato o empresário assume uma série de riscos, especialmente se não conseguir pagar o empréstimo. Por exemplo, se firmar uma alienação fiduciária sobre um veículo, o não pagamento do contrato pode implicar a retomada do carro pelo banco. Se a garantia recair sobre um imóvel, o banco poderá expropriar o imóvel extrajudicialmente, sem oportunidade prévia de defesa.

Da mesma forma, se o sócio assinar o contrato como avalista, pode responder diretamente pela dívida com seu patrimônio pessoal. Por isso, é sempre importante observar quais as condições da empresa em pagar o contrato, antes de assumir tais riscos.

Nos casos de cobranças indevidas, como por exemplo valores de seguros, títulos de capitalização e tarifas não contratados e debitados na conta corrente pelo banco, quais as alternativas para resolver o problema?

AJ. A primeira providência a ser adotada é formalizar a reclamação junto ao banco, por escrito (email ao gerente, ou protocolo impresso). Se o banco não resolver, existe um importante canal de comunicação, que é pouco conhecido das pessoas em geral, que é a ouvidoria do Banco Central do Brasil. Quando algum cliente bancário apresenta uma reclamação fundada para esta ouvidoria, é aberto um processo administrativo e o banco reclamado tem 48 horas para sanar o problema, sob pena de multa. Caso ainda assim o problema não seja sanado, restam as vias judiciais.



Existe uma estimativa de quantas ações tramitam no judiciário com relação a empresas que ingressaram contra bancos?

AJ. Já há alguns anos o Conselho Nacional de Justiça tem apresentado dados sobre o volume de processos em tramitação no Brasil. Pelos dados divulgados pelo CNJ, sabemos que há hoje cerca de 100 milhões de ações em tramitação, sendo que a maioria esmagadora das demandas envolve problemas junto ao Estado e aos grandes fornecedores, especialmente bancos e empresas de telecomunicações. Não temos a informação comparativa oficial, sobre o volume de processos ajuizados por empresas contra os bancos. Mas, pela experiência prática de mais de 15 anos de atuação neste ramo, podemos afirmar que o volume de processos ajuizados por empresas é muito menor do que a quantidade de demandas aforadas por pessoas físicas contra os bancos. Um dos motivos que podemos apontar para tanto é o receio que muitos empresários têm de perder o acesso ao

crédito, caso ingressem com processo contra alguma instituição financeira.

Empresários que não contam com assistência jurídica: como ficar atentos aos contratos de forma a não enfrentarem problemas no futuro?

AJ. A primeira dica que pode ser dada é avaliar a relação custo-benefício do contrato. Ou seja, é importante observar o quanto o empresário terá que pagar pelo empréstimo. A informação sobre a soma total a ser paga, em curto, médio ou longo prazo, é obrigatória e deveria ser sempre repassada aos clientes bancários, embora na prática não seja respeitada. A dica aqui é comparar o quanto a injeção do capital emprestado na empresa pode aumentar a lucratividade, e o quanto o empréstimo irá custar. Se o custo do empréstimo for maior do que o benefício que será gerado para a empresa, pode resultar em prejuízo e dificultar o desempenho das atividades.

Também é importante observar se o contrato está incluindo alguma garantia, e quais as consequências que o não pagamento do contrato podem gerar no futuro. Essas informações via de regra constam nos contratos, embora nem sempre de forma clara. Por isso, antes de firmar um empréstimo com o banco, independente da modalidade de crédito utilizada, é sempre importante que o empresário leia atentamente o contrato e busque sanar as dúvidas sobre as informações que não compreende. ∞



Garçom, empreendedor, bom chefe de família



UM CAFÉ, PEDRÃO! E lá vem ele com o sorriso estampado no rosto, marca registrada do garçom que presta serviços à Associação Comercial do Paraná há mais de 25 anos. Com tanto tempo de casa, já tem decorado o gosto de muitas pessoas que transitam pelos eventos e reuniões, e até mesmo daqueles que aparecem frequentemente apenas para bater papo. Com leite? Adoçante? Sem açúcar? Não precisa dizer.


Ao lado de mais cinco companheiros de copa – César Nunes, Ricardo Rondinelli, Verônica Salanek e Maria Aparecida Guimarães - Pedro Andrade tem o apelido no aumentativo, quem sabe porque ele traduz o tamanho da alegria com que encara a labuta diária. “O sorriso deve estar sempre no rosto, mesmo que o sapato esteja mordendo, porque a

ACP é a nossa estampa, então é sempre importante receber a todos bem”, disse.

Entre eventos, cafés da manhã, jantares, almoços e o tradicional atendimento exclusivo dispensado a cada setor da ACP, o garçom, que prepara até paella para o presidente da ACP, já serviu também presidentes do Brasil, como Lula e Itamar Franco. “Com isso aprendi que não importa a patente. Para atendê-los, a vergonha, se é que existe, deve ficar atrás da porta, pois eu domino e não tenho medo do serviço”, declarou.

Dessa forma irreverente e bem humorada, Pedrão também está sempre de olho para contribuir com a economia da casa, casa no sentido literal, pois o amor e dedicação são mesmos dedicados ao ambiente familiar. “Há algum tempo, tendo observado o des-

perdício de chá, sugeri fazê-lo com limão, o que aumenta a vida útil do produto e atrai muito mais apreciadores, além de deixá-lo muito mais saboroso”, descreveu. E não é que deu certo? A invenção rendeu a ele uma carta de agradecimento entregue pelo presidente da entidade na época, Renato Ferreira Xavier, e mais alguns numerozinhos no seu holerite.

Fora do ambiente de trabalho, Pedrão é empresário. Botou a família toda para trabalhar numa loja de costuras e reformas – esposa e duas filhas. “Quando não estou dando conta dos negócios, meu sossego é pescar, seja em alto mar ou no rio. O maior peixe que peguei foi um cação de 10 kg. Preparei na folha de bananeira”, revelou. História de pescador? Olha lá, hein Pedrão! 

AGENDA DE CURSOS

JUNHO DE 2015

01 a 03	Liderança e Formação de Equipe 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
01 a 05	Vendendo Moda 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 180,00 Não associado: R\$ 360,00
02	Oficina de Excelência: Fazendo a Diferença no Atendimento de Serviços 19 às 22h30 Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00
08 a 10	Vendas Nota Dez 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
08 a 12	Personal Stylist: Consultoria de Moda 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 180,00 Não associado: R\$ 360,00
09 a 11	Atendimento ao Cliente 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
15 a 17	Concessão de Crédito Pessoa Física 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
15 a 19	MS Excel 2007 – Intermediário 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 195,00 Não associado: R\$ 340,00
15, 22 e 29	Neuromarketing Aplicado às vendas no varejo 19 às 22h Associado ou estudante: R\$ 160,00 Não associado: R\$ 320,00
16 a 18	Telemarketing 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
22 e 23	Prevenção a Fraudes 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
23	E-social 18 às 22h Associado e estudante: R\$ 200,00 Não sócio: R\$ 350,00
23 a 25	Oratória e Comunicação 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
24 a 26	Cobrança e Negociação por Telefone 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
30	Oficina Excelência: Comunicação Corporativa Para Negócios 19 às 22h30 Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00



JULHO DE 2015

01 a 03	Liderança e Formação de Equipe 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
04	Auditoria Interna Para Pequenas e Médias Empresas 09 às 18h Associado e estudante: R\$ 230,00 Não associado: R\$ 390,00
06 a 10	Vitrinismo & Visual de Loja 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 180,00 Não associado: R\$ 360,00
07	Palestra Os 5 passos para Excelência em Vendas e Estratégias 19h30 às 21h30 Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00
07 a 09	Atendimento ao Cliente 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
13 a 15	Liderança em Vendas 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
13 a 17	MS Excel 2007 – Básico 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 165,00 Não associado: R\$ 280,00
14 a 16	Telemarketing 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
20 a 22	Concessão de Crédito Pessoa Física 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
20 a 24	Vendendo Moda 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 180,00 Não associado: R\$ 360,00
21 a 23	Oratória e Comunicação 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
27 a 29	Cobrança e Negociação por Telefone 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
28	Palestra: A Gestão Inteligente 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00

AGENDA DE CURSOS



AGOSTO DE 2015

03 a 07	Personal Stylist Consultoria de Moda 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 180,00 Não associado: R\$ 360,00
03 a 05	Vendas Nota Dez 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
04 a 06	Liderança e Formação de Equipe 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
03 a 07	MS Excel 2007 – Básico 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 165,00 Não associado: R\$ 280,00
10 a 12	Concessão de Crédito Pessoa Física 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
11 a 13	Atendimento ao Cliente 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
18 a 20	Telemarketing 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
24 a 26	Cobrança e Negociação por Telefone 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
25 a 27	Oratória e Comunicação 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00

SETEMBRO DE 2015

01	Palestra: Vendas no Varejo 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00
01 a 03	Liderança e Formação de Equipe 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
08 a 10	Atendimento ao Cliente 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
14 a 16	Vendas Nota Dez 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
14 a 18	MS Excel 2007 – Intermediário 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 195,00 Não associado: R\$ 340,00
15 a 17	Telemarketing 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
21 a 23	Concessão de Crédito Pessoa Física 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
22 a 24	Oratória e Comunicação 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
28 a 30	Cobrança e Negociação por Telefone 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 140,00 Não associado: R\$ 280,00
29	Palestra: Fraudes Documentais Como Ocorrem 19 às 21h Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00
29	Palestra: Administração do Tempo 19 às 22h Associado ou Estudante: R\$ 60,00 Não associado: R\$ 80,00



Boletim Legislativo ACP

A - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

01 - Lei n. 13.106/2015. Venda de Bebidas Alcoólicas Para Menores de Idade.

Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente -, para aumentar a pena do crime de vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar a criança ou a adolescente bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica.

02 - Medida Provisória n. 672/2015. Valorização do Salário Mínimo.

Estabelece as diretrizes para valorização do salário mínimo a vigorar entre 2016 e 2019, conectando a variação do mesmo ao do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

03 - Decreto n. 8.428/2015. PMI – Processo de Manifestação de Interesse.

Estabelece o Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI - a ser observado na apresentação de projetos, levantamentos, investigações ou estudos, por pessoa física ou jurídica de direito privado, com a finalidade de subsidiar a administração pública na estruturação de empreendimentos.

B - SENADO FEDERAL

04 - Projeto de Emenda Constitucional 115/2011 - Impostos Sobre Medicamento.

Altera o inciso VI, do art. 150, da Constituição Federal, para vedar a instituição de impostos sobre os medicamentos de uso humano.

05 - Projeto de Emenda Constitucional 33/2014 - Segurança Pública.

Altera os artigos 23 e 24 da Constituição Federal para inserir a segurança pública como competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

C - CÂMARA DOS DEPUTADOS

06 - Projeto de Emenda Constitucional n. 6/2015 - Fundo de Participação dos Municípios - Autor: Dep. Eduardo Cunha PMDB/RJ.

Aumenta as transferências de recursos para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), mediante a inclusão da Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da Contribuição Social sobre o Lucro de Pessoa Jurídica (CSLL) na base de cálculo do referido fundo.

07 - Projeto de Lei Ordinária n. 4.330/2004 Terceirização – Dep. Sandro Mabel PL/GO.

Dispõe sobre a abrangência dos contratos de terceirização de mão de obra. O projeto amplia a possibilidade de terceirização para atividades outras que não apenas atividades meio.

08 - Projeto de Lei n. 1.558/2015 Preço Mínimo Tributável - Autor: Dep. William Woo - PV/SP.

Altera a Lei nº 4.502, de 30 de Novembro de 1.964, a fim de equalizar o tratamento do preço mínimo tributável, como sendo o custo de fabricação, acrescido da margem normal de lucro, quando o produto for destinado: (i) a outro estabelecimento do próprio remetente; ou (ii) a estabelecimento de firma com a qual mantenha relação de interdependência.

09 - Projeto de Lei n. 1.568/2015 Educação Infantil - Autor: Dep. Delegado Waldir - PSDB/GO.

Acrescenta parágrafo único, ao artigo 30, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com a finalidade de assegurar o funcionamento de creches noturnas.

10 - Projeto de Lei n. 1.555/2015 - Contratos de Prestação de Serviços - Autor: Dep. Sergio Vidigal - PDT/ES.

Dispõe sobre a supressão do inciso IV, do art. 38, da Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, para vedar o repasse de recursos do Tesouro Nacional para o Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos (Fundo Partidário).



D – GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

11 – Decreto n. 1.352/2015 Contratos Administrativos

Determina que para celebrar contratos administrativos pertinentes à aquisição de bens e serviços, inclusive de obras e publicidade, a empresa vencedora no certame deverá credenciar-se no Cadastro Unificado de Fornecedores do Estado do Paraná para efetivar a Gestão de Materiais, Obras e Serviços - GMS/CFPR -, mantendo as condições de habilitação.

E – ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

12 – Projeto de Lei n. 367/2015 Repasse para ONGs - Autor: Ney Leprevost.

Estabelece limites para legitimação de repasse de verbas públicas estaduais para Organizações Não Governamentais (ONGs).

13 – Projeto de Lei n. 371/2015 - Jovem Empreendedor - Autor: Dep. Tercilio Turini.

Institui, na segunda semana de junho de cada ano, a Semana de Incentivo do Jovem Empreendedor no Estado do Paraná.

F – PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

14 – Lei n. 14.634/2015 - Food Trucks.

Dispõe sobre a comercialização de alimentos em “food trucks”, nas áreas públicas e particulares.



G – CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA

15 – Projeto de Lei n. 005.0001/2015. Renovação de Contratos. Autor: Vereador Chicarelli.

Proíbe o Executivo e o Legislativo Municipal de celebrar ou prorrogar contrato com pessoa jurídica, consórcio de pessoas jurídicas e de pessoas físicas que compõem sociedade jurídica, que tenham efetuado doação em dinheiro, ou bem estimável em dinheiro, para partido político ou campanha eleitoral de candidato a cargo eletivo, por 4 (quatro) anos, contados da data de doação.

16 – Projeto de Lei n. 005.00068/2015 - Uso de Espaços Públicos - Autor: Vereador Helio Wirbiski.

Dispõe sobre a permissão de uso de passeio público fronteiro a bares, restaurantes, confeitarias e lanchonetes tenham permissão para utilizar espaço de passeio público fronteiro aos seus estabelecimentos.

H - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: STF

17 - Recurso Extraordinário n. 658.570/MG Fiscalização de Trânsito - Ministro Marco Aurélio.

Ação na qual o requerente pede a invalidação de lei municipal que autoriza a Guarda Municipal a atuação na fiscalização, no controle e autorização no tráfico e trânsito. O Ministro, em provimento parcial do pedido, facultou à Guarda Municipal exercer a fiscalização e o controle do trânsito apenas nos casos em que houver conexão entre a atividade a ser desempenhada e a proteção de bens, serviços e equipamentos municipais.

I - SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: STJ

18 - Súmula n. 530 - Juros Bancários.

“Nos contratos bancários, na impossibilidade de comprovar a taxa de juros efetivamente contratada - por ausência de pactuação ou pela falta de juntada do instrumento aos autos -, aplica-se a taxa média de mercado, divulgada pelo Bacen, praticada nas operações da mesma espécie, salvo se a taxa cobrada for mais vantajosa para o devedor.”



J - TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

19 - Processo 40500-16.2009.5.20.0001 Sindicatos Registro.

A fim de ter legitimidade processual para mover ação em nomes dos trabalhadores que alega representar, os Sindicatos devem comprovar registro no Ministério do Trabalho e Emprego.

GLOSSÁRIO - SIGLAS

MP - Medida Provisória
PEC - Proposta de Emenda Constitucional

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PL - Projeto de Lei Ordinária tramitando na Câmara dos Deputados

SENADO FEDERAL

PLS - Projeto de Lei Ordinária tramitando no Senado Federal

PLS-C - Projeto de Lei Complementar tramitando no Senado Federal

PRS - Projeto de Resolução do Senado

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

JUDICIÁRIO

MP - Ministério Público

TJPR - Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

ELABORAÇÃO E REALIZAÇÃO

Qualquer semelhança será mera coincidência

POR
PROF. OSMAR COUTINHO

Em 2015, mais do que nunca acreditar em si será o ponto de partida para superar qualquer crise e até mesmo ser promovido.

Recebemos e-mails de todo o Brasil, mas este vale a pena comentar.

“Há mais de um ano estou pleiteando uma promoção e já conversei com Deus e o mundo. Imagino que eles não sintam confiança em mim mas, mesmo com esta crise acredito ser impossível. Prometi que se conseguir uma promoção vou me empenhar em dobro. Estou chegando até mais cedo para impressionar o meu chefe, acho que sou uma boa pessoa e não quero viver com essa angústia. O que será que posso fazer professor, para reverter essa situação?”

Caro amigo; o problema não é a promoção ou a crise, mas a credibilidade depositada por você em si próprio. Está demonstrando comprometimento apenas para impressionar o seu chefe. Antes de tentar uma promoção, olhe dentro de você e veja se está merecendo de fato!

Toda mudança deve vir de dentro para fora e não de fora para dentro. Com certeza você conquistará muito mais que uma simples promoção, você mudará o rumo da sua vida, porém, se agir com sinceridade e paixão no que faz. Assim as pessoas notarão quem você é realmente.

Abaixo uma história para ilustrar e refletir:

Um monge caminhava por uma longa estrada quando surgiu um homem de grande estatura e com olhos muito tristes. Assustado com aquele aparecimento inesperado, o monge parou e perguntou se poderia fazer algo por ele.

O homem abaixou os olhos e murmurou envergonhado:

“Perdi o afeto de meus pais e dos meus amigos. Como quem afunda na lama, convivo com muitos problemas. Tenho medo do futuro e a insegurança me persegue. Vejo que o senhor é um monge, livre-me então desse sofrimento, dessa angústia!”

O monge, que ouvira tudo em silêncio, olhou nos olhos daquele homem e após alguns instantes disse:

“Estou com muita sede. Há algum poço por aqui?”

Com expressão de surpresa pela repentina pergunta, o homem respondeu:

“Sim, há um poço logo ali, porém não há roldana, nem balde. Tenho aqui, no entanto, uma corda que posso amarrar na sua cintura e descê-lo para dentro do poço. O senhor poderá tomar água até se saciar. Quando estiver satisfeito, avise-me que eu o puxarei para cima.”

O monge, sorrindo, aceitou a idéia e, logo em seguida, encontrava-se dentro do poço.

Pouco depois, veio a voz do monge:

“Pode puxar!”

O homem deu um puxão na corda empregando grande força, mas nada do monge subir.

Era estranho, pois parecia que a corda estava mais pesada agora do que no início.

Depois de inúteis tentativas para fazer com que o monge subisse, o homem esticou o pescoço pela borda, observou a semi escuridão do interior do poço para ver o que se passava lá no fundo.

Qual não foi sua surpresa ao ver o monge firmemente agarrado a uma grande pedra que havia na lateral.

Por um momento ficou mudo de espanto para, logo em seguida, gritar zangado:

“Ei, que é isso? O que faz o senhor aí? Pare já com essa brincadeira! Está escurecendo, logo será noite. Vamos, largue essa rocha para que eu possa içá-lo.”

De lá de dentro o monge pediu calma àquele homem, explicando:

“Mesmo você sendo grande e forte, com toda essa força, não consegue me puxar se eu ficar agarrado a essa pedra.”

Conclusão

É exatamente isso que está acontecendo com você e com a maioria das pessoas com esta crise.

Você se considera um perdedor, uma pessoa que não merece a promoção, amizade, confiança e o afeto de ninguém. Encontra-se firmemente agarrado a essas ideias. Desse jeito, mesmo que eu ou qualquer outra pessoa faça grande esforço para reerguê-lo, não vai adiantar nada.

Tudo depende de você. Somente você pode resolver se vai continuar agarrado ao seu passado ou se vai se soltar.

No inferno da crise, os lugares “mais quentes” são reservados àqueles que escolheram não confiar em si mesmo ou não se mexer em tempo algum.



Prof. Osmar
 Coutinho é
 consultor e
 conferencista

WWW.OSMARCOUTINHO.COM.BR

ACP e Fomento nos bairros

_VILA HAUER

Comerciantes do bairro Vila Hauer participaram jantar oferecido em conjunto pela ACP e Fomento Paraná, em comemoração ao encerramento do evento que leva à população local e empresários informações sobre serviços e produtos fornecidos pelas respectivas entidades – ação “Fomento e ACP nos Bairros”.

Junto à diretoria da ACP e a presidente da Associação de Empresários do Grande Boqueirão (Emgrab), Maria aparecida Vila Nova, cerca de 200 empresários participaram do jantar seguido da palestra motivacional “Empreendedorismo”, desenvolvida pelo consultor Osmar Coutinho com foco na motivação de equipes para incremento de vendas. “Não só em tempos de crise, mas especialmente nesta época, há que se aperfeiçoar e motivar a área comercial das empresas para que isso reflita no aumento de vendas”, disse Camilo Turmina, coordenador do Projeto Centro Vivo da ACP.



_BOQUEIRÃO E SÍTIO CERCADO

O Conselho do Comércio Vivo da ACP, em parceria com a Associação dos Empresários do Grande Boqueirão (Emgrab) e do Sítio Cercado, também levou o evento itinerante nos locais mais distantes do centro.

Os consumidores que compareceram aos pontos de atendimento instalados em frente aos Terminais do Boqueirão e Sítio Cercado puderam consultar o banco de dados do SEPROC/SCPC e verificar suas pendências.

No mesmo local, empresários tiveram acesso a informações e soluções sobre como vender com segurança e ainda conhecer as linhas de crédito de baixo custo da Fomento Paraná.

A ação “Fomento e ACP nos Bairros” será realizada na capital em 12 edições, em diferentes bairros de Curitiba, com o intuito de divulgar as soluções que a ACP oferece por meio dos seus produtos para reduzir custos, melhorar a gestão empresarial, propiciar a realização de vendas mais seguras e levar a consulta de crédito para locais afastados do centro. A Fomento Paraná oferece no seu ponto de atendimento móvel as linhas de crédito do programa Banco do Empreendedor, com opção de juros menores para micro e pequenos empresários. **OX**



ACP e Sindilojas juntas em Cascavel

O Sindicato dos Lojistas e do Comércio Varejista de Cascavel e Região (Sindilojas), presidido pelo empresário Paulo Beal, assinou contrato de parceria com a ACP. Com o convênio, a entidade da região Oeste do Estado passa a representar a ACP por meio da comercialização dos produtos e serviços ACP – Boa Vista Serviços para prospecção de clientes e análise de crédito, além do Certificado Digital, documento eletrônico já disponível para empresários interessados em obter maior segurança para transações via internet. **OX**




Parceria com a Câmara de Vereadores

A diretoria da ACP recebeu mais de 30 autoridades, entre diretores e vereadores, para um encontro institucional na sede da entidade. O presidente da ACP, Antonio Espolador Neto, disse que é preciso continuar com o diálogo entre a entidade e a Câmara Municipal de Curitiba.

“Posso citar [o caso dos] os food trucks. Depois de muitas tratativas, o setor gastronômico e a Secretaria Municipal de Urbanismo chegaram a um resultado satisfatório a todos os interessados. O mesmo aconteceu com os recuos para bares e restaurantes, a extinção das feiras itinerantes que aconteciam de maneira irregular, prejudicando o comércio da cidade, e a melhoria das condições para estacionamento de veículos na Marechal Floriano nos bairros Hauer e Boqueirão. Essa parceria deverá permanecer cada vez mais sólida, pois o maior beneficiado é o cidadão curitibano. Juntos podemos fazer a diferença”, sugeriu.


Ele reconheceu a importância de estreitar a relação também em outros pontos permanentes. “A partir da conclusão dos trabalhos do Ippuc, a Associação Comercial se propõe a participar do processo de revisão do Plano Diretor [que será debatido durante este ano na Câmara Municipal]. Enfatizo também a campanha de despachação dessa casa e agradeço o apoio dos senhores. Tem dado um resultado efetivo muito grande”, resumiu.

O presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Ailton Araujo (PSC), agradeceu o convite para a reunião e concordou com o anfitrião. “Individualmente podemos ser bons, mas unidos seremos melhores. Que bom poder contar com os senhores que estão se somando a essa intenção e a essa vontade. É isso que o povo espera de nós. A grandeza de uma cidade é feita pela grandeza do seu povo. Curitiba só é o que é porque tem o povo que tem”, disse. 

Desafios empresariais para arquitetos e urbanistas

A Câmara Setorial de Arquitetura e Urbanismo da ACP, coordenada pelo arquiteto Jucenei Gusso Monteiro promoveu o workshop “Arquiteto: do técnico ao empreendedor”, com destaque para a conferência do engenheiro eletrônico Plínio Fernando Ribeiro, da Consultoria de Gente Limitada. Estiveram presentes mais de 50 profissionais de arquitetura e urbanismo, além de técnicos de outras áreas, fornecedores e prestadores de serviço.

O engenheiro Plínio Fernando Ribeiro, que tem MBA em marketing e atua como educador corporativo e consultor empresarial do setor público, deu cursos para empresas do porte da Vivo, Bosh, Sony, New Holland, O Boticário e Eternit, entre outras, abordou vários aspectos da carreira profissional do arquiteto urbanista, chamando a atenção para questões desafiadoras como a transformação do exercício profissional em negócio, as exigências do mercado, marketing pessoal, empresarial e de serviços, parcerias com a clientela, conclamando os presentes a definirem uma nova versão para 2015.

Plínio lembrou os desafios que o profissional que se depara com a realidade do mercado tem de enfrentar quando tem pouca experiência, tarefa que segundo ele “exige uma boa preparação, mesmo porque não existem receitas mágicas”. Com exemplos e comparações práticas e sublinhando que a palestra não era motivacional, revelou que “ninguém vai ao médico para emagrecer, mas para ser emagrecido”. Na avaliação do consultor há profissionais e empresários que se comportam de acordo com a música popularizada por Zeca Pagodinho (deixa a vida me levar), quando o melhor seria agir conforme a canção de Geraldo Vandré (quem sabe faz a hora, não espera acontecer), concluindo que “tudo tem seu preço”. 






Mutirão contra a pichação movimentou Rua das Flores

O mutirão contra a pichação mobilizou várias pessoas que compareceram à Rua XV de Novembro. Durante a manhã, participaram cerca de 200 voluntários, entre eles os integrantes da Associação dos Condomínios Garantidos do Brasil (ACGB), jovens do Junior Chamber International (JCI), Grupo de Escoteiros de Curitiba e o prefeito Gustavo Fruet, que também deu a sua contribuição. “Este ato representa nosso sentimento de amor e de pertencimento à cidade de Curitiba”, disse Fruet.

A ação não ficou restrita à Boca Maldita. Próximo dali, na Rua Barão do Rio Branco, o Hotel Barão também foi despichado com auxílio de alpinistas voluntários integrantes da ACGB. “Por meio de atitudes voluntárias, procuramos engajar toda a população em busca de uma cidade melhor”, disse o vice-presidente da ACP e coordenador do Conselho do Comércio Vivo, Camilo Turmina.

A campanha “Pichação é crime. Denuncie” foi idealizada pela ACP em 2012 e desde então tem obtido, junto à Prefeitura de Curitiba, através da Guarda Municipal, resultados positivos. Desde o início deste ano, a população de Curitiba fez 306 denúncias relacionadas a crimes de pichação. A Guarda Municipal realizou 57 flagrantes, sendo 35 adultos presos e 22 adolescentes apreendidos. Em 2014, foram registradas 1.474 denúncias que possibilitaram 246 flagrantes de pichação. As denúncias devem ser feitas através do telefone 153. 


Oportunidades de investimentos na Flórida

Consultores independentes com experiência internacional explicaram como fazer negócios nos Estados Unidos para 150 participantes do workshop, promovido pelo Conselho de Comércio Exterior e Relações Internacionais (Concex-RI). Para a coordenadora do conselho, vice-presidente Deborah Dzierwa, “o interesse dos participantes é a certeza de que a ACP deve continuar organizando eventos dessa natureza”.

O consultor independente Larry Chiang que atua há mais de 20 anos no mercado americano, especialmente no estado da Flórida, informou ter uma agenda com mais de três mil negócios para corretagem, com destaque para o ramo imobiliário. Dentre as oportunidades de negócios e investimentos, Larry citou parques temáticos, shoppings, lojas, restaurantes, hotéis, resorts e condomínios.

Segundo ele o potencial econômico do mercado da Flórida pode ser medido pelo fato de que os aeroportos de Miami e Orlando “recebem em conjunto 70 milhões de passageiros/ano, e grande parte desses viajantes chega com o objetivo de investir e fazer negócios”.

Chiang apontou também o reatamento das relações comerciais entre Estados Unidos e Cuba, “como uma porta aberta para novas oportunidades às empresas estabelecidas na Flórida, tendo em vista as grandes vantagens oferecidas em agricultura, energia e minérios, entre outros setores”. O consultor fez uma previsão otimista ao enfatizar que “Cuba poderá se transformar na China do Caribe”.

A especialista em imóveis, Shao F. Mai explanou os inúmeros itens relacionados à aquisição, vendas, administração e investimentos pessoais em propriedades residenciais e comerciais na Flórida, ao passo que o advogado Young Kim, que atua na área de imigração, se referiu aos aspectos legais da imigração com vistas à realização de negócios e investimentos em território norte-americano. 



Tomada de Montese completa 70 anos

Integrantes das Organizações Militares do Exército da Guarnição de Curitiba e do Cindacta II, cultuaram a lembrança dos feitos históricos ligados à Segunda Guerra Mundial durante solenidade alusiva aos 70 anos da Tomada de Montese (Itália), em frente à Casa do Expedicionário em Curitiba,

Reconhecendo o momento significativo para a nação brasileira, na batalha deflagrada junto aos aliados que contribuiu para a rendição alemã, a ACP, por meio de seu Conselho Político, prestou homenagem à FEB na forma de uma placa comemorativa entregue à Valdevez Archegas Ferreira, presidente da Legião Paranaense do Expedicionário (LPE), em gratidão aos que lutaram e morreram na ocasião. Pelas palavras do pre-



sidente da ACP, Antônio Miguel Espolador Neto, este foi “um sacrifício heroico e grandioso em defesa das liberdades democráticas então perigosamente ameaçadas. Sacrifício que toda a nação brasileira reconhece e reverencia”, destacou.

A conquista de Montese entre os dias 14 e 17 de abril de 1945, custou à FEB um saldo de 34 mortos, 382 feridos e 10 desaparecidos. Esta foi uma das mais sangrentas batalhas travadas por brasileiros depois da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). **OX**

Prêmio Mulher Simplesmente Mulher

A cerimônia de entrega do prêmio “Mulher Simplesmente Mulher”, que em 2015 chegou à 20ª edição e foi realizado no restaurante Madalosso em Curitiba, contou com histórias das carreiras de sucesso das homenageadas. O evento é uma promoção do Conselho da Mulher Executiva (CME), sob coordenação de Maria Cristina Coutinho.

O prêmio, uma alusão ao Dia Internacional da Mulher, que também enseja o reconhecimento de mulheres empreendedoras de destaque, teve como selecionadas a desembargadora do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) Joeci Machado Camargo e as empresárias Edna Lima Dias Ribeiro da Silva e Maria de Fátima Borges.

“Uma homenagem singela, mas de elevado teor de gratidão e reconhecimento público à atuação de mulheres que se destacam, efetivamente, em seus campos de ação. A escolha feita com respeito, isenção e o máximo de carinho pelas in-



tegrantes do Conselho da Mulher Executiva, houve por bem chegar a esses três nomes, que seriam motivo de imenso orgulho para qualquer comunidade”, disse o presidente da entidade, Antonio Miguel Espolador Neto, ao iniciar a entrega da honraria.

Joeci, Edna e Maria, cada uma em seu segmento, unidas pela aptidão de em-

prender, também têm em comum a perseverança. Ao agradecer pela homenagem, fizeram questão de destacar o papel da resistência e coragem em perseguir os sonhos de cada uma. Prestigiando a cerimônia, compareceram mais de 300 pessoas ao Salão Firenzi do restaurante Madalosso. **OX**

Ideias que podem mudar o mundo


Os jovens empreendedores Jefferson Jess, Dan Queirolo e George Christofis Neto, cujos cases venceram as três categorias do concurso Minha Ideia Muda o Mundo, lançado pelo Conselho de Jovens Empresários da ACP, receberam os prêmios individuais de R\$ 5 mil.

Os projetos selecionados nesta terceira edição da competição foram o “All Day Use” de Jefferson Jess, que recebeu o prêmio de 1º lugar em negócios de alto potencial; “Sou artista pro” de Dan Queirolo, em organizações de alto potencial social; e “Mercafácil.ME” de George Christofis Neto, na área de ideias para negócios de alto potencial de interesse para associados da própria ACP.

Com o segundo lugar nas categorias de negócios de alto potencial econômico e organizações de alto potencial social ficaram os projetos inscritos por Vitor Flores e Ivan Chagas Pedroso.

O encontro foi encerrado com a palestra do empresário Gui Barthel, fundador do site Baixaqui e atualmente CEO do grupo NZN de conteúdos digitais, um dos mais importantes do país.

Menções honrosas do Lactec e Agência Curitiba foram também atribuídas, respectivamente, aos empreendedores Thomas Von Buettner pelo projeto “Ampel Technology” no campo da inovação tecnológica e engenharia, e a André Marim, que inscreveu o projeto “Fleety” classificando como destaque na área de mobilidade urbana.

Os cheques alusivos foram entregues aos ganhadores tiveram o patrocínio da Agência de Fomento Paraná, Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE) e Atrativaweb. 




Proposta pela duplicação de rodovias e redução do preço do pedágio

Representantes das principais entidades do setor produtivo paranaense assinaram documento que oficializa a solicitação da duplicação do Anel Viário de Integração do Paraná e a redução do preço do pedágio ao governador Beto Richa. A proposta foi assinada pelo vice-presidente da ACP, Gláucio Geara, presidente da Faep, Ágide Meneguette, presidente da Fetranpar, Sérgio Malucelli, Marcelo Andrade, representando a Faciap e Ari Bitencourt, da Fecomércio.

No documento as entidades pleiteiam a solução para as questões rodoviárias de transporte e tarifas, fatores que aumentam os custos do transporte da produção agrícola e de mercadorias, cujas consequências negativas são refletidas no

comércio, indústria e serviços, além de envolver problemas de segurança quanto a acidentes nas estradas.

As entidades sugerem na proposta que “as obras sejam realizadas imediatamente, mesmo que isso signifique a ampliação do prazo dos contratos de concessões das rodovias, com a consequente redução das tarifas do pedágio, desde que atendidas as reivindicações da sociedade e do sistema produtivo”.

Elas lembram ainda que a dilatação dos prazos de concessões das rodovias estão relatadas em simulações feitas por empresas de consultoria contratadas pelo Estado (Agepar e DER). “O Paraná não pode esperar mais longos anos para que se solucionem problemas de infraestrutura viária”, está descrito num trecho do documento. 

Maio Amarelo

A campanha de conscientização e prevenção a mortes no trânsito – Maio Amarelo – foi encerrada, em frente à sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), no centro de Curitiba, com ação de divulgação entre os transeuntes da Rua XV de Novembro.

De acordo com o vice-coordenador das Câmaras Setoriais da ACP, Brasília Brito, a intenção “é salvar vidas. Além de chamar atenção para os drásticos números de mortes no trânsito, destacar também a importância dos pedestres utilizarem a faixa de pedestres sempre que atravessarem a rua”, explicou.

O consultor em trânsito, Cassiano Novo, e coordenador da Câmara de Trânsito da ACP, Celso Mariano, coordenaram cerca de 100 alunos do projeto Elo de menores aprendizes, que estiveram em caminhada pela Rua XV. Na ocasião, em distribuíram panfletos e disseminaram a ideia central da campanha, utilizando como argumento os números de vidas tiradas nas estradas do Brasil e do mundo anualmente.



_ O MOVIMENTO

O Movimento Maio Amarelo nasceu com uma só proposta: chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo.

O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a sociedade, envolvendo os mais diversos segmentos: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada para, fugindo das falácias cotidianas e costumeiras, efetivamente discutir

o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas.

Acompanhando o sucesso de outros movimentos, como o “Outubro Rosa” e o “Novembro Azul”, os quais, respectivamente, tratam dos temas câncer de mama e próstata, o Maio Amarelo estimula a promoção de atividades voltadas à conscientização, ao amplo debate das responsabilidades e à avaliação de riscos sobre o comportamento de cada cidadão, dentro de seus deslocamentos diários no trânsito. **OX**



Encontro com comerciantes do Rebouças

Organizado pelo Conselho do Comércio Vivo, em cooperação com o Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) do bairro Rebouças e apoio do Conselho Comunitário de Segurança da Área Central, o jantar para mais de uma centena de convidados no bairro Rebouças teve o objetivo de discutir a problemática das pessoas em situação de rua, entre outros temas. O presidente Antonio Espolador lembrou o trabalho proativo da entidade “cujo objetivo é reforçar a integração dos 30 mil associados diretos e indiretos e a presença da entidade na maioria dos municípios para melhor atender os interesses da comunidade”, citando como exemplo o projeto “ACP nos Bairros”, desenvolvido com o apoio da Fomento

Paraná, órgão do governo estadual. Ele salientou que “o associado é a parte mais importante do nosso projeto de avanço e, por isso, deve estar cada vez mais perto da entidade para que os resultados obtidos sejam otimistas”, enfatizando que “as dificuldades que todos enfrentamos atualmente são grandes, mas não devemos perder a coragem e o entusiasmo”.

Além do vice-presidente Camilo Turmina, coordenador do Conselho do Comércio Vivo e Chris Zanella, presidente do Conseg Rebouças, estiveram presentes entre outros os vice-presidentes da ACP, pesquisadores, professores, técnicos em ações sociais, empresários, líderes religiosos e moradores. **OX**



VII Conferência Latinoamericana de Arbitragem

Nos dias 18 e 19 de junho será realizado em Curitiba, no auditório da Universidade Positivo, a Conferência Latinoamericana de Arbitragem (CLA), que nesta edição será patrocinada pela Câmara de Mediação e Arbitragem (Arbitac) da ACP.

Organizada anualmente pelo Centro de Estudos de Direito, Economia e Política do Paraguai (CEDEP), a conferência busca atrair a atenção de protagonistas dos debates jurídicos no campo da arbitragem a nível global, com a finalidade específica de contribuir com o desenvolvimento da matéria em países da América Latina.

A CLA consolidou-se como sendo o principal evento da América Latina sobre o tema e um dos mais importantes em todo o mundo. Repetindo o sucesso de suas edições anteriores, os painéis formados serão compostos por árbitros e juristas de destaque nacional e internacional. ∞

Soluções empresariais para adesão ao eSocial

Associados e profissionais convidados pelos setores comercial e de novos negócios da ACP puderam conhecer o produto eSocial oferecido pela entidade, uma solução integrada desenvolvida em conjunto com a Executiva Outsourcing, Instituto de Medicina do Trabalho (Imtep) e escritório João Carlos Régis Advocacia. Durante o evento de apresentação, a gerente de vendas dos Correios, Luciana Klein, também apresentou recursos em logística reversa para empresários do e-commerce.

_eSOCIAL

Por meio de assessoria jurídica e trabalhista, treinamentos, software de gestão, escrituração digital da folha de pagamento e atendimento do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) unidos em um só produto, a ACP, junto ao know-how de seus parceiros para oferece um produto completo o empresários que terão de aderir obrigatoriamente ao eSocial, com prazo para adequação até 2016. ∞



CYNTHIA SOUZA



Primeiro Encontro de Moda

O Conselho da Mulher Executiva (CME) realizou 1º Encontro de Moda, em homenagem ao Dia das Mães. Mais de 100 mulheres prestigiaram o desfile de modas organizado pela coordenadora do conselho, Maria Cristina Coutinho.

“Nós do CME criamos, dentro do nosso organograma, comissões setorializadas lideradas por mulheres que dominam cada assunto. Este foi o caso da comissão de moda, sob a batuta de Dani Angel, modelo e produtora, que tomou a frente do evento de hoje”, disse.

Após o coquetel, as convidadas puderam prestigiar o desfile de joias com peças da Camilo Joalheiros, além de roupas e calçados. A apresentação das modelos ficou por conta da personal stylist Juliana Bacellar, que descreveu as joias e os produtos da Di Petra Calçados, Calçare, Di Paula, Oh my Legs, Lojas Executiva e Beka. ∞

Caravana de crédito reúne empresas de Cascavel e região

A Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) realizou a primeira Caravana do Crédito de 2015 em Cascavel, um dos cinco municípios mais populosos do Paraná, numa promoção conjunta da Associação Comercial do Paraná, Boa Vista Serviços e Sindilojas.

Realizada desde 2013, a caravana reúne empresários e especialistas para o debate sobre gestão de crédito, risco e relacionamento com consumidores e apresenta conceitos e práticas bem-sucedidas adotadas por importantes empresas de diferentes ramos de atividade do país.


O evento em Cascavel contou com a apresentação de cases e o Painel com Executivos, reunindo Antonio Miguel Espolador Neto, presidente da Associação Comercial do Paraná; Paulo Beal, diretor Comercial da Cia Beal de Alimentos; João Destro, diretor do Grupo Destro; Selvino Bigolin, diretor da Bigolin Materiais de Construção; e Roberto Macedo, economista renomado, Mestre e Doutor pela Universidade Harvard e professor da Faculdade de Economia da USP.



O objetivo do painel foi debater e compartilhar experiências sobre como gerenciar o risco de crédito e ampliar os resultados dos negócios, mesmo diante de um cenário bastante desafiador.

A programação incluiu ainda a apresentação de indicadores exclusivos de inadimplência e de recuperação de crédito do consumidor, tanto do município quanto do Estado do Paraná, apurados de acordo com dados administrados pela Boa Vista SCPC. A base de dados da Boa Vista SCPC contém mais de 350 milhões de informações comerciais sobre consumidores e empresas, e registra mais de 42 milhões de transações de negócios por dia.

COMPROMISSO COM O CRÉDITO SUSTENTÁVEL E O SUCESSO DAS EMPRESAS

Dorival Dourado, presidente da Boa Vista SCPC, explica que o objetivo da Caravana do Crédito é contribuir para o crescimento equilibrado do crédito em todo o país, e para a expansão dos negócios com rentabilidade, maior eficiência e ampliação da base de clientes, beneficiando empresas e consumidores. O evento foi uma oportunidade única para que os empresários de Cascavel e de todo o Oeste do Paraná pudessem conhecer experiências de sucesso. Empresas como Lojas Marisa, Casas Bahia e Lojas Riachuelo já compartilharam suas melhores práticas com empresários de Blumenau, Recife, Belo Horizonte, Fortaleza, Vitória, Cuiabá e Goiânia, cidades que já receberam a Caravana do Crédito em edições anteriores. 

Casem anuncia prêmio para gestão sustentável

Iniciativa do Conselho de Ação para Sustentabilidade Empresarial (Casem), da Associação Comercial do Paraná (ACP), o Prêmio Casem de Gestão Sustentável 2015, que visa reconhecer anualmente as melhores práticas de sustentabilidade empresarial, está com as inscrições pelo site www.acpr.com.br/premiocasem abertas até o dia 12 de outubro.

A informação foi dada pelo coordenador do Casem, Niazzy Ramos Filho, adiantando que o prêmio também contribui para “a disseminação e aprofundamento constante de conceitos e práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável”, além de promover “a cultura de participa-


ção e integração dos governos, empresas privadas e entidades sem fins lucrativos”.

Segundo o regulamento podem se candidatar todas as empresas estabelecidas no Paraná que desenvolvam projetos na área da sustentabilidade, sejam privadas, públicas ou de economia mista, em ações diretas ou em cooperação com fundações e institutos próprios ou contratados.

Os projetos podem ser inscritos nas categorias de gestão de resíduos, gestão inovadora em recursos hídricos e responsabilidade social e ética.

Uma comissão julgadora composta por nove membros atuantes nas áreas abrangidas pelo concurso, cujos nomes serão mantidos

em sigilo até a premiação, segundo o coordenador para “assegurar a imparcialidade do processo de julgamento”, julgará os projetos inscritos entre os dias 26 e 30 de outubro. O vencedor de cada categoria prevista será definido a partir da maior pontuação que irá de zero a cinco.

Niazzy revelou, ainda, que o ganhador de cada categoria terá direito ao prêmio de R\$ 3 mil em dinheiro e o título “Empresa Casem de Gestão Sustentável 2015”, sendo que a premiação deverá ocorrer no dia 26 de novembro vindouro às 18h45, em evento nas dependências da ACP. Mais informações claudia.sorrentino@acp.org.br. 

Ação da ACP é explicada na Tribuna Livre da Câmara

O presidente da ACP, Antonio Miguel Espolador Neto, ocupou o horário da Tribuna Livre da Câmara Municipal de Curitiba na sessão plenária, em proposição do vereador Tiago Gevert.

O presidente da Câmara, vereador Ailton Araújo, abriu a sessão plenária iniciada com o pequeno expediente, ao final do qual foi cedido o horário para a manifestação do presidente da entidade de representação classista do setor produtivo.

Após a saudação do vereador Tiago Gevert, que justificou os adiamentos anteriores do depoimento de Espolador por razões de agenda, o presidente fez uma apresentação generalizada sobre as atividades da entidade, descrevendo a natureza e função dos órgãos diretivos e conselhos permanentes e estatutários, assim como a gama de produtos e serviços que além das consultas de crédito oferecem respaldo à atividade de micro, pequenos e médios empresários, no dizer do presidente, “a principal razão de ser de uma Casa que em breve completará 125 anos de existência, uma das primeiras organizações do gênero no Brasil”.



Espolador fez também referência aos adiamentos de sua participação na Tribuna Livre da Câmara, lembrando a coincidência de que o dia 20 de maio “é a data da morte, em 1894 de Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, fundador da Associação Comercial do Paraná”.

Atualmente a ACP está presente em todas as regiões do Paraná mediante a atuação de escritórios regionais em Londrina, Maringá e Cascavel, além dos contratos de cooperação com associações

comerciais e industriais locais e sindicatos de comércio varejista em várias cidades importantes. A entidade tem mais de 27 mil associados em todo o Estado, sendo que 13 mil deles estão estabelecidos na capital e Região Metropolitana de Curitiba.

Ao final de sua fala, o presidente Antonio Miguel Espolador Neto agradeceu o convite formulado pelo presidente Ailton Araújo e vereador Tiago Gevert, sendo homenageado pela mesa diretora da instituição com uma placa comemorativa do evento. **OC**

Consul honorário da Turquia em Curitiba toma posse

O embaixador da Turquia Hüseyin Diriöz anunciou, durante evento organizado pelo Conselho de Comércio Exterior e Relações Internacionais (Concex-RI), substituição no consulado local da Turquia. Luís Alberto de Paula César, cônsul honorário há duas décadas, foi substituído pelo filho, Luis Alberto de Paula Lenz César Filho, jovem de 26 anos, bem entrosado com a atividade consular, conforme ele próprio assinalou na ocasião. Ao deixar o consulado, Luís Alberto agradeceu a confiança nele depositada e falou do trabalho realizado, mencionando cinco missões empresariais à Turquia, em busca de negócios.

Já o filho lembrou que sua relação com a vida consular começou quando, aos sete anos, foi com o pai a uma recepção oferecida pelo cônsul do Japão. **OC**





A **Dental Uni** é uma das maiores operadoras odontológicas da **região sul do Brasil**.

São **30 anos** levando sorriso a milhares de pessoas com comprometimento e dedicação.

Um **Plano Odontológico diferenciado** para associados **ACP**.

Nossos Diferenciais e Vantagens



Acesso a **todas as especialidades** odontológicas



Flexibilidade para montar o plano ideal para sua empresa



Transparência e confiança através de relatórios de gestão em tempo real



1 ano de garantia em todos os procedimentos



Preços especiais para associados **ACP**.

Uma parceria Dental Uni e ACP.

Promover saúde e bem-estar aos colaboradores é uma excelente forma de garantir seu bom desempenho e produtividade.

As empresas que oferecem o plano odontológico da Dental Uni ao seu quadro funcional registram significativa redução do absenteísmo e retenção de talentos.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Desde 1950

SUA EMPRESA ESTÁ PREPARADA?

Em um ano difícil, onde a economia está em crise, VOCÊ precisa ter informações inteligentes de mercado para não comprometer o futuro da empresa e da sua MARCA.

Para saber se as suas informações são inteligentes e balizam uma tomada de decisão segura e assertiva, algumas perguntas você tem que fazer:

Como está a
Qualidade do
Atendimento da sua
empresa e da
concorrência?

Qual é o grau de
Satisfação do seu
cliente?

Qual o número de
Promotores e
Detratores (NPS -
Net Promoter Scores)
na sua empresa?

Como o mercado
consumidor avalia a
sua Marca?

O DATACENSO PODE AJUDAR VOCÊ E SUA EMPRESA!!

BALNEÁRIO CAMBORIÚ • BRASÍLIA • CURTIBA • FARROUPILHA • MARINGÁ • SÃO PAULO



Datacenso Inteligência de
Mercado e Marketing

www.datacenso.com.br • atendimento@datacenso.com.br

(41) 3022-5091  datacenso